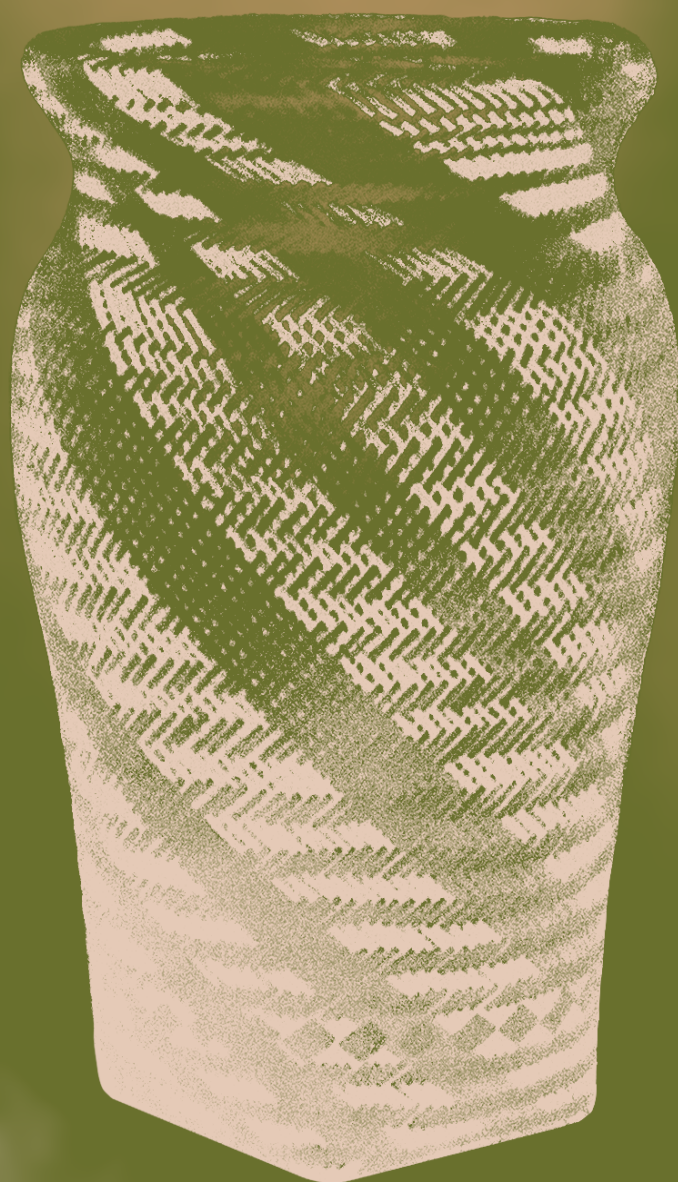


Museu Amazônico:

Guia para exposição de longa duração



Thiago Giordano de Souza Siqueira

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Câmpus de Marília
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)



Esta obra recebeu o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), por meio do Programa de Apoio a Pós-Graduandos Fora do Estado do Amazonas (POSGFE - Edital nº 012/2021).

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S618m Siqueira, Thiago Giordano de Souza.

Museu Amazônico: guia para exposição de longa duração [recurso eletrônico] = Museo Amazónico: guía para exposición de larga duración = Amazonian Museum: guide for long-term exhibition / Thiago Giordano de Souza Siqueira. -- 1. ed. -- Marília: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP, 2024.
109 p.: il. color.

Apresenta textos em português, espanhol e inglês.

Material produto da tese desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de Marília/SP.

1. Textos da exposição. 2. Mediação da informação. 3. Guia. 4. Exposição. 5. Museu Amazônico - UFAM. 4. I. Título.



Sumário

Apresentação _____	7
Conhecendo o Museu Amazônico _____	11

Sala 01 / Room 01 _____ **15**

Arte Plumária: Expressão Cultural dos Indígenas Brasileiros _____	16
Instrumentos musicais indígenas _____	20
Máscara cerimonial dos Mariwin _____	24
Ritual da moça nova _____	28
Ritual da Tucandeira _____	32
A caça e o comércio de couro de animais _____	36

Sala 02 / Room 02 _____ **40**

Você sabia que a Amazônia já foi o lar de preguiças gigantes? _____	41
Mastodontes: os elefantes sul-americanos _____	45
Qual é a diferença entre Arqueologia e Paleontologia? _____	47
O registro fóssil na Amazônia brasileira _____	50
Como um paleontólogo sabe a idade de um fóssil? _____	54
Toxodonte: O “Rinoceronte” da América do Sul _____	58



Sala 03 / Room 03 _____ **61**

A Arqueologia no Museu Amazônico _____	62
A importância da indústria lítica na Amazônia para interações sociais ____	65
Classificações da Cerâmica Arqueológica na Amazônia _____	68
Tradição Polícroma da Amazônia: fase guarita _____	72
Encontrei material arqueológico. E agora, o que eu faço? _____	78

Sala 04 / Room 04 _____ **82**

Medicina ocidental _____	83
Breve História do Prof. Manoel Bastos Lira _____	87

Sala 05 / Room 05 _____ **91**

Os Apurinãs e a medicina tradicional _____	92
O Xamanismo: trazendo cura e proteção _____	95
Pajé Ariuka – Leôncio Miguel de Lima _____	99

Corredor / Pasillo / Corridor _____ **103**

Os Povos Indígenas e a Floresta Amazônica _____	104
Objetos utilizados para caça e batalha _____	106



Apresentação

Com a exposição Museu Amazônico: memória e identidade, o Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) apresenta, em sua sede, um espaço destinado à realização de exposição de longa duração. O objetivo é promover a divulgação científica em áreas fundamentais para a compreensão da região amazônica e suas comunidades tradicionais, com especial ênfase nas culturas indígenas.

Acreditamos que as exposições são meios de mediação de informação e cultura e se apresenta como um excelente meio de promover o amplo acesso da sociedade às coleções e às pesquisas geradas por esta instituição.

Ao longo da exposição você poderá fazer descobertas sobre a diversidade histórica e cultural da Amazônia. Este guia apresenta os textos de apoio para melhor compreender o que os objetos e as histórias encontradas nas cinco salas expositivas, separadas por recortes temáticos.

Esse material foi produzido com o objetivo de apoiar as ações educativas e informativas a partir da exposição de longa duração do Museu Amazônico intitulada “**Museu Amazônico: memória e identidade**”. Espera-se que os textos apresentados possam auxiliar a compreender a exposição e, caso seja professor, possa propor formas de aproximar as temáticas abordadas em sala de aula com os estudantes.

É produto inspirado e processado durante a pesquisa de doutorado em Ciência da Informação, intitulada “**Mediação da informação em museus: concepções a partir dos textos da exposição de longa duração do Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas**” desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (PPGCI/UNESP).



Ao analisar os textos da exposição de longa duração, a pesquisa identificou as concepções subjacentes à mediação da informação nesse ambiente. Assim, apresenta-se aqui o aprimoramento das estratégias de comunicação e educação dos museus, fortalecendo a interação entre os visitantes e o patrimônio cultural e científico.

Além de facilitar o entendimento do que está sendo exposto, espera-se que o visitante seja inspirado a conhecer mais sobre os assuntos abordados na exposição de longa duração. Para isso, utilizou-se vocabulário simples, visando facilitar o aprendizado e a assimilação das informações, ao mesmo tempo em que se busca ampliar o conhecimento sobre a região amazônica e suas características particulares.

Apreciem descobrir sobre os aspectos da diversidade cultural da população amazônica.

Thiago Giordano de Souza Siqueira



Museo Amazónico: guía de la exposición de larga duración

Con la exposición Museo Amazónico: memoria e identidad, el Museo Amazónico de la Universidad Federal de Amazonas (UFAM) presenta un espacio en su sede para exposiciones de larga duración. El objetivo es promover la divulgación científica en áreas clave para la comprensión de la región amazónica y sus comunidades tradicionales, con especial énfasis en las culturas indígenas. Creemos que las exposiciones son un medio de mediación entre la información y la cultura y una excelente forma de promover un amplio acceso de la sociedad a las colecciones y la investigación generadas por esta institución. A lo largo de la exposición podrá descubrir la diversidad histórica y cultural de la Amazonia.

Esta guía presenta textos de apoyo que le ayudarán a comprender los objetos y las historias que se encuentran en las cinco salas de la exposición, separadas por secciones temáticas. Este material se ha elaborado con el objetivo de apoyar actividades educativas e informativas basadas en la exposición de larga duración del Museo Amazónico titulada "Museo Amazónico: memoria e identidad".

Se espera que los textos presentados le ayuden a comprender la exposición y, si usted es profesor, a proponer formas de acercar los temas tratados en el aula a los alumnos. Se trata de un producto inspirado y procesado durante la investigación de doctorado en Ciencias de la Información titulada "La mediación de la información en los museos: concepciones a partir de los textos de la exposición de larga duración del Museo Amazónico de la Universidad Federal de Amazonas", desarrollada dentro del Programa de Posgrado en Ciencias de la Información de la Universidad del Estado de São Paulo (PPGCI/UNESP).

Mediante el análisis de los textos de la exposición de larga duración, la investigación identificó las concepciones subyacentes a la mediación informativa en este entorno. De este modo, es posible mejorar las estrategias de comunicación y educación de los museos, reforzando la interacción entre los visitantes y el patrimonio cultural y científico. Además de facilitar la comprensión de lo que se expone, se espera que los visitantes se sientan inspirados para aprender más sobre los temas tratados en la exposición de larga duración. Se ha utilizado un vocabulario sencillo para facilitar el aprendizaje y la asimilación de la información, al tiempo que se amplían los conocimientos sobre la región amazónica y sus características particulares.

Disfrute descubriendo aspectos de la diversidad cultural de la población amazónica.

Thiago Giordano de Souza Siqueira



Amazonian Museum: Guide for Long-Term Exhibition

With the exhibition "Amazonian Museum: Memory and Identity," the Amazonian Museum of the Federal University of Amazonas (UFAM) presents, at its headquarters, a space dedicated to hosting a long-term exhibition. The goal is to promote scientific dissemination in areas fundamental to understanding the Amazon region and its traditional communities, with special emphasis on indigenous cultures. We believe that exhibitions serve as means of information and cultural mediation and present an excellent way to promote broad access of society to the collections and research generated by this institution.

Throughout the exhibition, you will make discoveries about the historical and cultural diversity of the Amazon. This guide presents supporting texts to better understand the objects and stories found in the five exhibition rooms, divided by thematic sections. This material was produced with the aim of supporting educational and informative actions based on the long-term exhibition of the Amazonian Museum entitled "Amazonian Museum: Memory and Identity."

It is hoped that the presented texts can help understand the exhibition and, if you are a teacher, propose ways to bring the themes addressed in the classroom closer to the students. This is a product inspired and processed during the doctoral research in Information Science, entitled "Information Mediation in Museums: Conceptions from the Texts of the Long-Term Exhibition of the Amazonian Museum of the Federal University of Amazonas," developed within the scope of the Graduate Program in Information Science of São Paulo State University (PPGCI UNESP).

By analyzing the texts of the long-term exhibition, the research identified the underlying conceptions of information mediation in this environment. Thus, the improvement of communication and education strategies of museums is presented here, strengthening the interaction between visitors and cultural and scientific heritage. In addition to facilitating understanding of what is being exhibited, it is hoped that the visitor will be inspired to learn more about the subjects addressed in the long-term exhibition. For this, simple vocabulary was used, aiming to facilitate learning and assimilation of information, while seeking to expand knowledge about the Amazon region and its particular characteristics.

Enjoy discovering the aspects of the cultural diversity of the Amazonian population.

Thiago Giordano de Souza Siqueira



Conhecendo o Museu Amazônico

A Fundação Universidade do Amazonas foi criada em 1962 e instalada em 1964. No seu primeiro Estatuto de 1970, já estava prevista a criação do Museu Amazônico, que deveria ser edificado no Campus Universitário. Todavia, a efetiva implementação do Museu ocorreu em 1989, após a extinção da Comissão de Documentação e Estudos da Amazônia (CEDEAM) em 1987, e a transferência do acervo documental e bibliográfico para a Biblioteca Central da Universidade, mesmo com uma série de apontamentos sobre as inconveniências legais, operacionais e práticas.

Depois disso, foi criada a Divisão de Pesquisa e Documentação Histórica que incorporou todo o acervo da extinta CEDEAM. A instituição ficou subordinada ao Museu Amazônico e passou a funcionar no prédio em que funcionava a Sub-Reitoria de Planejamento, que em seguida cedeu todo o espaço.

O Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas foi implantando institucionalmente em 1989 e aberto ao público em 21 de junho de 1991. Sua sede expositiva está localizada no município de Manaus, nas instalações de um edifício que originalmente fora residência da Família Coelho. Acredita-se que o prédio, antes uma casa onde morava essa família, foi construído por volta dos anos de 1920.

A história do Museu Amazônico está intimamente ligada ao esforço contínuo de preservação e divulgação da rica biodiversidade, história e cultura da Amazônia, contribuindo para o enriquecimento do patrimônio cultural do estado e do país.



Accesse o QR code
para ouvir o áudio



Conocer el Museo Amazónico

La Fundación Universidad de Amazonas fue creada en 1962 y constituida en 1964. En su primer Estatuto, de 1970, ya se preveía la creación del Museo de la Amazonia, que se construiría en el Campus Universitario. Sin embargo, el Museo se creó realmente en 1989, tras la supresión de la Comisión de Documentación y Estudios de la Amazonia (CEDEAM), en 1987, y la transferencia del fondo documental y bibliográfico a la Biblioteca Central de la Universidad, a pesar de una serie de advertencias sobre inconvenientes jurídicos, operativos y prácticos.

Siguió la creación de la División de Investigación y Documentación Histórica, que incorporó todo el acervo del desaparecido CEDEAM. La institución pasó a depender del Museo Amazónico y a funcionar en el edificio donde funcionaba la Sub-Rectoría de Planeamiento, que luego cedió todo el espacio.

El Museo de la Amazonia de la Universidad Federal de Amazonas se creó institucionalmente en 1989 y se abrió al público el 21 de junio de 1991. Su centro de exposiciones se encuentra en la ciudad de Manaus, en un edificio que fue originalmente la residencia de la familia Coelho. Se cree que el edificio, antiguamente una casa donde vivía la familia Coelho, fue construido alrededor de la década de 1920.

La historia del Museo de la Amazonia está estrechamente ligada al esfuerzo continuo por preservar y dar a conocer la rica biodiversidad, historia y cultura de la Amazonia, contribuyendo a enriquecer el patrimonio cultural del Estado y del país.

Getting to Know the Amazonian Museum

The University Foundation of Amazonas was created in 1962 and installed in 1964. In its first Statute of 1970, the creation of the Amazonian Museum was already foreseen, which should be built on the University Campus. However, the effective implementation of the Museum occurred in 1989, after the extinction of the Commission for Documentation and Studies of the Amazon (CEDEAM) in 1987, and the transfer of the documentary and bibliographic collection to the Central Library of the University, despite several notes on legal, operational, and practical inconveniences.

After that, the Division of Research and Historical Documentation was created, which incorporated all the collection of the extinct CEDEAM. The institution was subordinated to the Amazonian Museum and started operating in the building where the Sub-Rectorcy for Planning was located, which then ceded all the space.

The Amazonian Museum of the Federal University of Amazonas was institutionally implemented in 1989 and opened to the public on June 21, 1991. Its exhibition headquarters are located in the municipality of Manaus, in the facilities of a building that was originally the residence of the Coelho Family. It is believed that the building, once a house where this family lived, was built around the 1920s.

The history of the Amazonian Museum is closely linked to the continuous effort of preserving and disseminating the rich biodiversity, history, and culture of the Amazon, contributing to the enrichment of the cultural heritage of the state and the country.



Curiosidade

O Edifício do Museu foi adquirido em 23 de outubro de 1972, por Dona Esmeralda Coelho de Araújo que, com a ajuda de outras pessoas) pagou por Cr\$320.000.00 (na época a moeda vigente era Cruzeiro (Cr\$), substituída pelo Real (R\$) em 1994). Como não há uma taxa de câmbio direta entre essas moedas atualmente, utilizou-se a calculadora do cidadão do Banco Central do Brasil e chegou-se ao valor da compra corrigido para o ano de 2024, o correspondente a R\$ 2.055.188,50 (Dois milhões, cinquenta e cinco mil, cento e oitenta e oito reais e cinquenta centavos).

Vamos pensar em algo que possa ser adquirido com esse valor simbólico?

Com esse valor, seria possível comprar mais de 10 milhões de cestas básicas, cada uma custando cerca de R\$ 200,00. Ou suponha que o salário médio mensal de um trabalhador brasileiro seja de aproximadamente R\$ 2.500,00. Com o valor total seria possível pagar o salário médio de 822 trabalhadores durante um mês inteiro.



Curiosidad

El Edificio del Museo fue adquirido el 23 de octubre de 1972 por Doña Esmeralda Coelho de Araújo que, con la ayuda de otras personas) pagó 320.000,00 Cr\$ (en la época la moneda en vigor era el Cruzeiro (Cr\$), que fue sustituido por el Real (R\$) en 1994). Como actualmente no existe un tipo de cambio directo entre estas monedas, se utilizó la calculadora del ciudadano del Banco Central de Brasil para llegar al precio de compra corregido para el año 2024, correspondiente a 2.055.188,50 R\$ (Dos millones, cincuenta y cinco mil, ciento ochenta y ocho reales y cincuenta centavos).

¿Se nos ocurre qué se podría comprar con esta cantidad simbólica?

Con esta cantidad se podrían comprar más de 10 millones de cestas básicas de alimentos, cada una de las cuales costaría unos 200 reales. O supongamos que el salario medio mensual de un trabajador brasileño es de unos 2.500 reales. Con el importe total sería posible pagar el salario medio de 822 trabajadores durante todo un mes.

Curiosity

The Museum building was acquired on October 23, 1972, by Mrs. Esmeralda Coelho de Araújo, who, with the help of others, paid Cr\$320,000.00 (at that time, the currency in circulation was the Cruzeiro (Cr\$), replaced by the Real (R\$) in 1994). As there is no direct exchange rate between these currencies today, the calculator of the Central Bank of Brazil was used to calculate the purchase value adjusted for the year 2024, which corresponds to R\$ 2,055,188.50 (Two million, fifty-five thousand, one hundred and eighty-eight reais and fifty cents).

Let's think about something that could be acquired with this symbolic value?

With this amount, it would be possible to purchase more than 10 million basic food baskets, each costing about R\$ 200.00. Alternatively, suppose the average monthly salary of a Brazilian worker is approximately R\$ 2,500.00. With the total amount, it would be possible to pay the average salary of 822 workers for an entire month.



Sala 01

Room 01



Arte Plumária: Expressão Cultural dos Indígenas Brasileiros

A arte plumária é uma forma de arte muito especial. Ela é feita usando penas de pássaros e usada pelos povos indígenas do Brasil para enfeitar seus corpos. Essa arte é uma das maneiras mais importantes dessas comunidades se expressarem. Eles usam materiais naturais e têm muita habilidade para fazer esses enfeites bonitos. Por séculos, muitas pessoas, como naturalistas e missionários, têm observado e registrado como esses enfeites são feitos e usados.

Esses enfeites não são apenas para decorar o corpo, também são colocados em armas, instrumentos musicais e máscaras. Além de bonitos, transmitem, ainda, mensagens sobre aspectos ligados à idade, à posição social e à importância cerimonial das pessoas que os usam. Isso nos leva a entender mais sobre a história e a mitologia desses povos.

Na cultura indígena brasileira, são geralmente os homens que fazem esses enfeites. Antes de começar a fazê-los, o artesão precisa conseguir instrumentos para caçar pássaros e pegar as penas. Às vezes, as penas são obtidas de pássaros mantidos em cativeiro. Depois, as penas são preparadas e classificadas, e os suportes são feitos.

Quando esses enfeites são colocados no corpo, além da beleza, também contam histórias sobre quem os usa e sua importância na comunidade.



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



Conceito importante

Plumária: Forma de arte feita usando penas de pássaros. Algumas espécies comumente usadas incluem araras e papagaios.

Curiosidade

Essa prática tem sido especialmente importante entre os povos indígenas, pois as penas são frequentemente empregadas em cerimônias religiosas e celebrações, carregando consigo significados simbólicos e espirituais dentro de suas culturas. Muitas comunidades indígenas ainda preservam essa tradição, adaptando-a às exigências e às realidades contemporâneas.



Arte plumario: expresión cultural de los indios brasileños

El arte plumario es una forma de arte muy especial. Se elabora con plumas de aves y lo utilizan los pueblos indígenas de Brasil para decorar sus cuerpos. Este arte es una de las formas más importantes de expresión de estas comunidades. Utilizan materiales naturales y tienen mucha habilidad para hacer estos hermosos adornos. Durante siglos, muchas personas, como naturalistas y misioneros, han observado y registrado cómo se fabrican y utilizan estos ornamentos. Estos ornamentos no sólo se utilizan para decorar el cuerpo, también se colocan en armas, instrumentos musicales y máscaras. Además de ser bellos, también transmiten mensajes sobre aspectos relacionados con la edad, la posición social y la importancia ceremonial de las personas que los llevan. Esto nos lleva a comprender mejor la historia y la mitología de estos pueblos. En la cultura indígena brasileña, suelen ser los hombres quienes elaboran estos adornos. Antes de empezar a hacerlos, el artesano necesita conseguir herramientas para cazar pájaros y atrapar las plumas. A veces, las plumas se obtienen de aves mantenidas en cautividad. A continuación, se preparan y clasifican las plumas y se confeccionan los soportes. Cuando estos adornos se colocan en el cuerpo, además de su belleza, también cuentan historias sobre el portador y su importancia en la comunidad.

Concepto importante

Plumeria: Una forma de arte realizada con plumas de ave. Algunas de las especies más utilizadas son los guacamayos y los loros.

❓ Curiosidad

Esta práctica ha sido especialmente importante entre los pueblos indígenas, ya que las plumas se utilizan a menudo en ceremonias y celebraciones religiosas, llevando consigo significados simbólicos y espirituales dentro de sus culturas. Muchas comunidades indígenas aún conservan esta tradición, adaptándola a las exigencias y realidades contemporáneas.



Feather Art: Cultural Expression of Brazilian Indigenous Peoples

Feather art is a very special form of art. It is made using bird feathers and used by indigenous peoples of Brazil to adorn their bodies. This art is one of the most important ways these communities express themselves. They use natural materials and have great skill in creating these beautiful adornments. For centuries, many people, such as naturalists and missionaries, have observed and documented how these decorations are made and used.

These adornments are not only for decorating the body but are also placed on weapons, musical instruments, and masks. Besides being beautiful, they also convey messages about aspects related to age, social status, and ceremonial importance of the people who wear them. This leads us to understand more about the history and mythology of these peoples.

In Brazilian indigenous culture, it is usually men who make these adornments. Before starting to make them, the craftsman needs to acquire tools to hunt birds and collect feathers. Sometimes, the feathers are obtained from birds kept in captivity. Then, the feathers are prepared and sorted, and the supports are made.

When these adornments are placed on the body, in addition to beauty, they also tell stories about the wearer and their importance in the community.

Important Concept

Feather Art: A form of art made using bird feathers. Some commonly used species include macaws and parrots.

? Curiosity

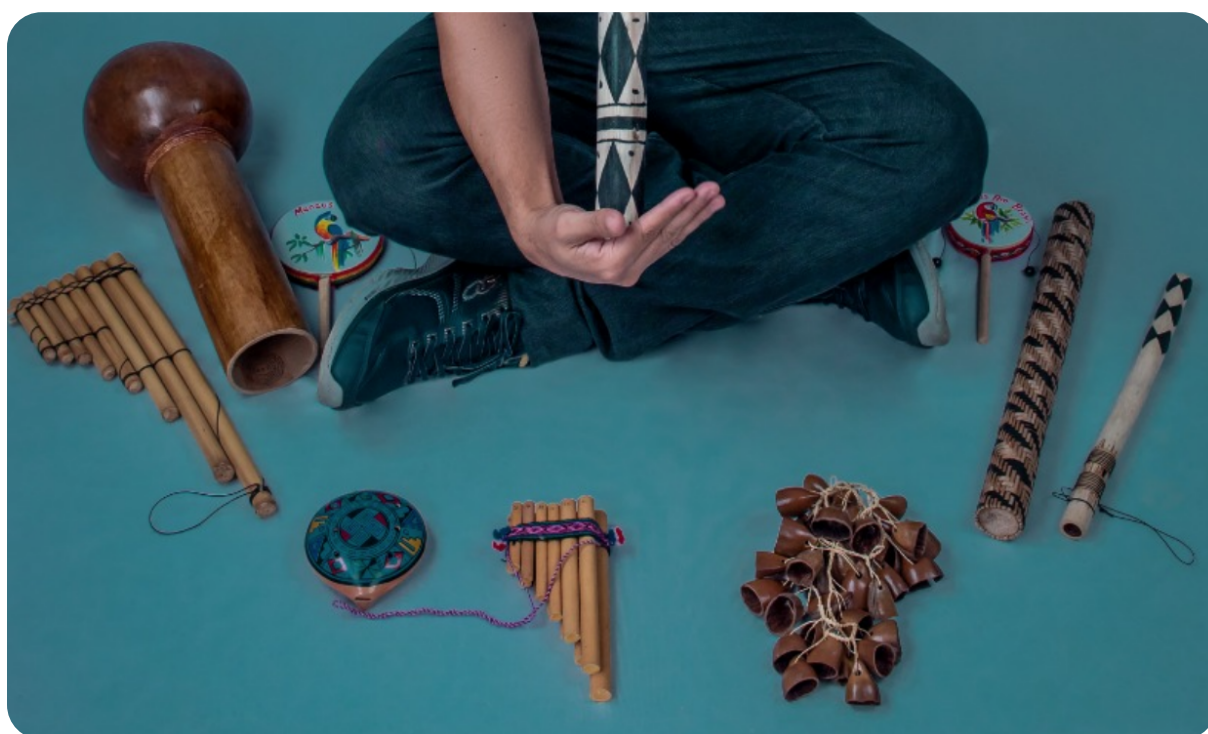
This practice has been especially important among indigenous peoples, as feathers are often employed in religious ceremonies and celebrations, carrying with them symbolic and spiritual meanings within their cultures. Many indigenous communities still preserve this tradition, adapting it to contemporary demands and realities.



Instrumentos musicais indígenas

Os povos indígenas do Brasil usam música em várias situações importantes, como em rituais religiosos, celebrações comunitárias, até mesmo em momentos de cura e magia. Cada grupo indígena tem seus próprios instrumentos musicais, feitos principalmente de materiais encontrados na floresta, como plantas e animais. Esses instrumentos são diferentes uns dos outros em termos de aparência, detalhes e decoração, refletindo as características únicas de cada cultura.

Os instrumentos musicais indígenas têm muitos usos, como em rituais e para diversão. Eles fazem parte das tradições culturais de cada grupo e são predominantes os de sopro e percussão. Apesar de todos eles produzirem som, alguns têm a capacidade de produzir diferentes notas, tornando-os verdadeiramente musicais.



Instrumentos musicais da Amazônia. Créditos da imagem: Portal Amazônia / Reprodução.



Curiosidade

Os povos indígenas têm classificações diferentes para seus instrumentos, os quais estão associados às suas tradições orais, danças, rituais e narrativas míticas. É comum encontrarmos classificações por categorias de contexto, tais como flauta-mulher, flauta-rainha, chocalho do pajé, entre outras. Alguns desses instrumentos são considerados sagrados, portanto, não podem ser tocados fora de momentos específicos ou por pessoas não autorizadas.



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



Instrumentos musicales indígenas

Los pueblos indígenas de Brasil utilizan la música en diversas situaciones importantes, como rituales religiosos, celebraciones comunitarias e incluso en momentos de curación y magia. Cada grupo indígena tiene sus propios instrumentos musicales, fabricados principalmente con materiales encontrados en la selva, como plantas y animales. Estos instrumentos son diferentes entre sí en cuanto a apariencia, detalles y decoración, reflejando las características únicas de cada cultura.

Los instrumentos musicales autóctonos tienen muchos usos, como en rituales y para entretenimiento. Forman parte de las tradiciones culturales de cada grupo y predominan los instrumentos de viento y percusión. Aunque todos producen sonido, algunos tienen la capacidad de producir diferentes notas, lo que los hace verdaderamente musicales.

Curiosidad

Los pueblos indígenas tienen diferentes clasificaciones para sus instrumentos, que están asociados a sus tradiciones orales, danzas, rituales y narraciones míticas. Es común encontrar clasificaciones por categorías contextuales, como mujer-flauta, reina-flauta, sonaja de chamán, entre otras. Algunos de estos instrumentos se consideran sagrados, por lo que no pueden tocarse fuera de momentos concretos o por personas no autorizadas



Indigenous Musical Instruments

Indigenous peoples of Brazil use music in various important situations, such as religious rituals, community celebrations, and even in moments of healing and magic. Each indigenous group has its own musical instruments, mainly made from materials found in the forest, such as plants and animals. These instruments differ from each other in terms of appearance, details, and decoration, reflecting the unique characteristics of each culture.

Indigenous musical instruments serve many purposes, such as in rituals and for entertainment. They are part of the cultural traditions of each group, with wind and percussion instruments being predominant. Although they all produce sound, some can produce different notes, making them truly musical.

Curiosity

Indigenous peoples have different classifications for their instruments, which are associated with their oral traditions, dances, rituals, and mythical narratives. It is common to find classifications by categories of context, such as "woman-flute," "queen-flute," "shaman's rattle," among others. Some of these instruments are considered sacred, therefore, they cannot be played outside of specific moments or by unauthorized individuals.



Máscara cerimonial dos Mariwin

A máscara cerimonial dos Mariwin representa os espíritos ancestrais genéricos, que são impessoais. Essa máscara é usada pelo povo indígena Matis, que faz parte da família linguística Pano e vive na Terra Indígena Vale do Javari, no Amazonas, uma das maiores áreas indígenas do Brasil.

Essas máscaras são usadas pelos homens adultos e representam os espíritos ancestrais dos Mariwin. Eles também carregam varas para disciplinar as crianças e pré-adolescentes, batendo nelas para torná-las mais resistentes. Segundo o Instituto Socioambiental (ISA), os chicotes dos Mariwin são feitos do talo de Palmeira daratsintuk e são usados apenas uma vez.



Máscara Mariwin. Créditos da imagem: Museu Paranaense, Exposição Mejtère - Histórias recontadas.



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



Os Mariwin aparecem nas aldeias cobertos de lama e folhas, andando de maneira agachada e emitindo grunhidos. Durante essas aparições, eles batem nas crianças e pré-adolescentes, assim como nas mulheres grávidas, como parte de rituais relacionados ao crescimento e fertilidade. Além disso, são associados ao atraso na colheita e à cerimônia dos Musha.

Há dois tipos de Mariwin identificados pelo ISA: os put (cobertos com lama ocre-alaranjada) e os wisu (cobertos com terra acinzentada). Os put vêm de locais próximos, enquanto os wisu vêm de lugares mais distantes. Diz-se que os golpes dos wisu são mais fortes em crianças que eles não conhecem bem.

As mulheres Matis são responsáveis pela produção das máscaras, assim como pela cerâmica. Elas reproduzem os traços faciais, como tatuagens e escarificações na máscara, usando um recipiente pequeno ao qual aplicam apêndices para modelar as características faciais.

Curiosidade

Cerimônia dos Musha

A cerimônia da tatuagem dos jovens é vivenciada tanto por meninos quanto por meninas como uma prova difícil e perigosa, na qual rostos ensanguentados são vistos, mas também repletos de orgulho. Ao passar por esse processo, eles demonstram sua coragem não apenas para todos os presentes, mas especialmente para os anciãos.



Máscara ceremonial Mariwin

La máscara ceremonial Mariwin representa a los espíritus ancestrales genéricos, que son impersonales. Esta máscara la llevan los indígenas matis, que forman parte de la familia lingüística pano y viven en la Tierra Indígena Vale do Javari, en Amazonas, una de las mayores zonas indígenas de Brasil.

Estas máscaras las llevan los hombres adultos y representan a los espíritus ancestrales de los mariwin. También llevan palos para disciplinar a los niños y preadolescentes, golpeándolos para hacerlos más resistentes.

Según el Instituto Socioambiental (ISA), los látigos de los mariwin se fabrican con el tallo de la palmera daratsintuk y se utilizan una sola vez.

Los mariwin aparecen en las aldeas cubiertos de barro y hojas, caminando agachados y emitiendo gruñidos. Durante estas apariciones, golpean a niños y preadolescentes, así como a mujeres embarazadas, como parte de rituales relacionados con el crecimiento y la fertilidad. También se les asocia con el retraso de las cosechas y la ceremonia de Musha.

Hay dos tipos de Mariwin identificados por la ISA: los put (cubiertos de barro ocre anaranjado) y los wisu (cubiertos de tierra grisácea). Los put proceden de lugares cercanos, mientras que los wisu vienen de lugares más lejanos. Se dice que los golpes de los wisu son más fuertes en los niños que no conocen bien.

Las mujeres matis son las encargadas de fabricar las máscaras, además de la cerámica. Reproducen en la máscara rasgos faciales como tatuajes y escarificaciones, utilizando un pequeño recipiente al que aplican apéndices para modelar los rasgos faciales.

Curiosidad

Ceremonia Musha: La ceremonia del tatuaje juvenil es vivida por chicos y chicas como una prueba difícil y peligrosa, en la que se ven caras ensangrentadas, pero también llenas de orgullo. Al pasar por este proceso, demuestran su valentía no sólo a todos los presentes, sino especialmente a los mayores.



Ceremonial Mask of the Mariwin

The ceremonial mask of the Mariwin represents generic ancestral spirits, which are impersonal. This mask is worn by the indigenous Matis people, who are part of the Pano linguistic family and reside in the Vale do Javari Indigenous Territory, in Amazonas, one of the largest indigenous areas in Brazil.

These masks are worn by adult men and represent the ancestral spirits of the Mariwin. They also carry sticks to discipline children and pre-adolescents, hitting them to make them more resilient. According to the Socioenvironmental Institute (ISA), the Mariwin's whips are made from the stem of the Daratsintuk Palm and are used only once.

The Mariwin appear in villages covered in mud and leaves, walking in a crouched manner and emitting grunts. During these appearances, they strike children, pre-adolescents, and pregnant women as part of rituals related to growth and fertility. Additionally, they are associated with crop delays and the Musha ceremony.

There are two types of Mariwin identified by the ISA: the "put" (covered with orange-ochre mud) and the "wisu" (covered with grayish earth). The "put" come from nearby locations, while the "wisu" come from more distant places. It is said that the blows from the "wisu" are stronger on children they do not know well.

Matis women are responsible for producing the masks, as well as ceramics. They reproduce facial features, such as tattoos and scarifications, on the mask using a small container to apply appendages to shape the facial characteristics.

Curiosity

Musha Ceremony: *The ceremony of tattooing young people is experienced by both boys and girls as a difficult and dangerous ordeal, in which bloodied faces are seen, but also filled with pride. By undergoing this process, they demonstrate their courage not only to everyone present but especially to the elders.*



Ritual da moça nova

O ritual da moça nova, também conhecido como Festa Worecū ou festa da puberdade é muito importante para os ticunas, um grupo indígena que vive no Brasil, na Colômbia e no Peru. Faz parte dos ritos de passagem, que marcam a transição de uma fase da vida para outra. Os ticunas são o maior grupo indígena no Brasil, com mais de 20 terras indígenas.

Este ritual marca o fim da infância para as meninas e sua entrada na fase adulta, indicando que estão prontas para casar e ter filhos, após sua primeira menstruação. O ritual dura três dias, mas a preparação começa de seis meses a um ano antes, com plantações e outros preparativos importantes.



Ritual da moça nova. Créditos da imagem: Sonia Bone Guajajara.



Durante o ritual, há a presença de mascarados que representam espíritos que ameaçaram os ticunas no passado. Os convidados têm que proteger as meninas desses espíritos. Uma parte importante do ritual é quando as meninas têm seus cabelos arrancados por mulheres mais velhas na frente de todos. Elas também recebem orientações sobre como construir e manter suas futuras famílias.

O ritual é feito por duas razões: primeiro, para proteger a comunidade de perigos como "bichos" ou demônios. Segundo, por causa da imortalidade e dos mitos ticunas sobre a vida.

Atualmente, os mais velhos lamentam que o ritual tenha sido interrompido, principalmente devido à influência da igreja e ao desinteresse dos mais jovens em manter as tradições. Apesar disso, a festa da moça nova continua sendo uma experiência única para os ticunas, destacando sua relação com a vida e a morte.



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



Ritual de la chica nueva

El ritual de la niña nueva, también conocido como la Fiesta del Worecū o fiesta de la pubertad, es muy importante para los ticunas, un grupo indígena que vive en Brasil, Colombia y Perú. Forma parte de los ritos de paso que marcan la transición de una etapa de la vida a otra. Los ticunas son el mayor grupo indígena de Brasil, con más de 20 tierras indígenas.

Este ritual marca el final de la infancia de las niñas y su entrada en la edad adulta, indicando que están preparadas para casarse y tener hijos tras su primera menstruación. El ritual dura tres días, pero los preparativos comienzan entre seis meses y un año antes, con la siembra y otros preparativos importantes.

Durante el ritual, hay hombres enmascarados que representan espíritus que amenazaron a los ticunas en el pasado. Los invitados tienen que proteger a las niñas de estos espíritus. Una parte importante del ritual es cuando las mujeres mayores arrancan el pelo a las niñas delante de todos. También reciben orientación sobre cómo construir y mantener sus futuras familias.

El ritual se realiza por dos razones: en primer lugar, para proteger a la comunidad de peligros como "bichos" o demonios. En segundo lugar, por la inmortalidad y los mitos ticuna sobre la vida.

Hoy en día, los ancianos lamentan que el ritual haya dejado de celebrarse, debido principalmente a la influencia de la iglesia y a la falta de interés de los más jóvenes por mantener las tradiciones. A pesar de ello, la fiesta de la niña nueva sigue siendo una experiencia única para los ticunas, que pone de relieve su relación con la vida y la muerte.



The Ritual of the New Girl

The Ritual of the New Girl, also known as the Worecū Feast or puberty feast, is very important for the Ticuna people, an indigenous group that lives in Brazil, Colombia, and Peru. It is part of the rites of passage that mark the transition from one phase of life to another. The Ticuna are the largest indigenous group in Brazil, with more than 20 indigenous lands.

This ritual marks the end of childhood for girls and their entry into adulthood, indicating that they are ready to marry and have children after their first menstruation. The ritual lasts three days, but preparation begins six months to a year in advance, with plantings and other important preparations.

During the ritual, there are masked figures representing spirits that threatened the Ticuna in the past. Guests must protect the girls from these spirits. An important part of the ritual is when the girls have their hair pulled out by older women in front of everyone. They also receive guidance on how to build and maintain their future families.

The ritual is done for two reasons: first, to protect the community from dangers such as "bugs" or demons. Second, because of Ticuna immortality and myths about life.

Currently, the elders lament that the ritual has been interrupted, mainly due to the influence of the church and the disinterest of the younger generation in maintaining traditions. Despite this, the new girl's feast remains a unique experience for the Ticuna, highlighting their relationship with life and death.



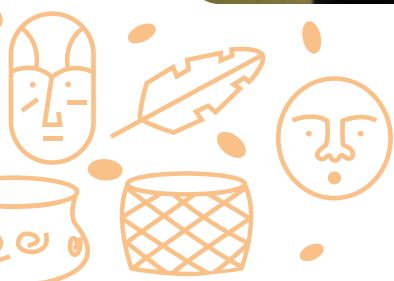
Ritual da Tucandeira

O ritual da tucandeira é uma prática do povo Saterê Mawé. Ele usa a formiga tucandeira, que é grande e tem ferrões fortes, como símbolo central. O ritual tem três partes: preliminar, liminar e pós-liminar.

Na etapa preliminar, o local é preparado, as formigas são coletadas e colocadas em luvas decoradas. As formigas são adormecidas, colocadas na luva e depois acordadas com fumaça de cigarro. Os jovens que serão iniciados seguem certas regras alimentares. Na fase liminar, os cantos marcam o tempo do ritual, que segue uma estrutura mítica. O cantador lidera o início, com os jovens e outros homens se juntando à dança. Mulheres, crianças e idosos observam. O cantador puxa as canções, enquanto os participantes dançam. A relação entre o cantador e os dançarinos é importante e vai além do ritual. Na fase pós-liminar, o iniciado assume um novo estado. A fase pós-liminar aparece marcada pelo novo estado do iniciado, depois de passar pelo ritual, que marca a fase adulta da vida. Trata-se de um ritual de maturidade.



Ritual indígena. Créditos da imagem: Marina Souza/G1 AM



No mito, a tucandeira representa a mulher em suas várias facetas: como mãe, agente de transformação e morte. Isso é reforçado pela luva da tucandeira, o principal símbolo do ritual.

Existem mais de 28 tipos de luvas de tucandeira, cada uma com um formato e nome ligados a histórias míticas. Elas são feitas de fibras e decoradas com penas. A dualidade representada pela luva reflete a polarização entre homem e mulher no símbolo ritual.

Conceito importante

Tucandeira: espécie de formiga encontrada principalmente na região amazônica, também conhecida como formiga-de-fogo ou formiga-bala. Seu nome científico é *Paraponera clavata*. Elas são notáveis por seu tamanho relativamente grande e por sua picada extremamente dolorosa, considerada uma das mais dolorosas do reino animal. A picada da tucandeira pode causar intensa dor, inchaço, vermelhidão e até mesmo sintomas sistêmicos, como febre e náusea em algumas pessoas sensíveis.



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



Ritual de la tucandeira

El ritual de la tucandeira es una práctica del pueblo Saterê Mawé. Utiliza la hormiga tucandeira, de gran tamaño y fuertes aguijones, como símbolo central. El ritual tiene tres partes: preliminar, preliminar y postliminar.

En la fase preliminar, se prepara el terreno, se recogen las hormigas y se colocan en guantes decorados. Las hormigas se duermen, se colocan en el guante y luego se despiertan con humo de cigarrillo. Los jóvenes que van a ser iniciados siguen ciertas normas dietéticas. En la fase liminal, las canciones marcan el momento del ritual, que sigue una estructura mítica. El cantante dirige el comienzo, y los jóvenes y otros se unen a la danza. Las mujeres, los niños y los ancianos observan. El cantante dirige las canciones, mientras los participantes bailan. La relación entre el cantante y los bailarines es importante y va más allá del ritual. En la fase postliminar, el iniciado asume un nuevo estado. La fase postliminar está marcada por el nuevo estado del iniciado tras pasar por el ritual, que marca la fase adulta de la vida. Es un ritual de madurez.

En el mito, el tucán representa a la mujer en sus diversas facetas: como madre, agente de transformación y muerte. Esto se ve reforzado por el guante de la tucandeira, principal símbolo del ritual.

Existen más de 28 tipos de guantes de tucán, cada uno con una forma y un nombre vinculados a historias míticas. Están hechos de fibras y decorados con plumas. La dualidad representada por el guante refleja la polarización entre hombre y mujer en el símbolo ritual.

Concepto importante

Tucandeira: especie de hormiga que se encuentra principalmente en la región amazónica, también conocida como hormiga de fuego u hormiga bala. Su nombre científico es *Paraponera clavata*. Destacan por su tamaño relativamente grande y su picadura extremadamente dolorosa, considerada una de las más dolorosas del reino animal. La picadura del tucán puede causar dolor intenso, hinchazón, enrojecimiento e incluso síntomas sistémicos como fiebre y náuseas en algunas personas sensibles.



The Tucandeira Ritual

The Tucandeira Ritual is a practice of the Sateré Mawé people. It utilizes the tucandeira ant, which is large and has strong stingers, as its central symbol. The ritual consists of three parts: preliminary, liminal, and post-liminal.

In the preliminary stage, the site is prepared, and the ants are collected and placed in decorated gloves. The ants are subdued, placed in the gloves, and then awakened with cigarette smoke. The young initiates follow certain dietary rules during this stage. In the liminal phase, the chants mark the rhythm of the ritual, which follows a mythical structure. The singer leads the beginning, with the young initiates and other men joining in the dance. Women, children, and elders observe. The singer leads the songs, while the participants dance. The relationship between the singer and the dancers is important and extends beyond the ritual. In the post-liminal phase, the initiate assumes a new state. This phase is marked by the new state of the initiate after undergoing the ritual, which signifies the adult phase of life. It is a ritual of maturity.

In the myth, the tucandeira represents woman in her various facets: as mother, agent of transformation, and death. This is reinforced by the tucandeira glove, the main symbol of the ritual.

There are over 28 types of tucandeira gloves, each with a shape and name linked to mythical stories. They are made of fibers and decorated with feathers. The duality represented by the glove reflects the polarization between man and woman in the ritual symbol.

Important Concept

Tucandeira: a species of ant found primarily in the Amazon region, also known as the bullet ant or fire ant. Its scientific name is *Paraponera clavata*. They are notable for their relatively large size and their extremely painful sting, considered one of the most painful in the animal kingdom. The sting of the tucandeira can cause intense pain, swelling, redness, and even systemic symptoms such as fever and nausea in some sensitive individuals.



A caça e o comércio de couro de animais

Na Amazônia, os povos nativos costumavam caçar animais selvagens para comer e usar suas peles. Eles aprenderam a fazer isso de forma que não acabasse com os animais para o futuro. Mas quando os europeus chegaram, a caça de animais selvagens se tornou parte de uma atividade econômica, assim como produtos como borracha e castanha. Durante os séculos XIX e XX, muitos mamíferos e répteis foram mortos na Amazônia para o comércio internacional de peles.

A partir dos anos 1950, as peles de animais se tornaram populares na moda internacional. Casacos de pele viraram símbolos de status, custando até 20 mil dólares cada. Para fazer um casaco, eram necessárias peles de vários animais como onças-pintadas, maracajás-açus e maracajás-pintados. Isso aumentou os preços e fez com que o comércio de peles se tornasse importante na economia da Amazônia.



Couro e pele de animais em um curtume de Manaus na década de 1950. Créditos da imagem: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, [195?]).



A caça profissional foi proibida em todo o Brasil em 1967 para proteger os animais, mas ainda era permitido vender peles que foram adquiridas antes dessa proibição. Com pouca fiscalização, a caça ilegal continuou até que, em 1975, a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (CITES) foi ratificada.

O comércio ilegal de peles continuou até os anos 1980. A CITES ajudou a conscientizar as pessoas sobre o meio ambiente, especialmente na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento de 1992. Mesmo com a proibição, o comércio ilegal de animais ainda é muito lucrativo, movimentando bilhões de dólares todos os anos.

A caça realizada pelos povos indígenas é regulamentada pela lei de 1973 que protege os indígenas e permite que eles continuem com suas práticas dentro de suas terras demarcadas, como garantido pela Constituição de 1988.



Bolsas e carteiras confeccionadas com couro de peixe. Créditos da imagem: Iberê Thenório/G1.



Acce o QR code
para ouvir o áudio



Caza y comercio de pieles de animales

En el Amazonas, los nativos cazaban animales salvajes para comer y utilizar sus pieles. Aprendieron a hacerlo de forma que no se agotaran los animales para el futuro. Pero cuando llegaron los europeos, la caza de animales salvajes se convirtió en una actividad económica, al igual que productos como el caucho y las nueces de Brasil. Durante los siglos XIX y XX, se mataron muchos mamíferos y reptiles en la Amazonia para el comercio internacional de pieles.

A partir de los años 50, las pieles de animales se hicieron populares en la moda internacional. Los abrigos de piel se convirtieron en símbolos de estatus, llegando a costar hasta 20.000 dólares cada uno. Para confeccionar un abrigo se necesitaban pieles de varios animales, como jaguares, maracajás-açus y maracajás-pintados. Esto aumentó los precios e hizo del comercio de pieles una parte importante de la economía amazónica.

La caza profesional se prohibió en todo Brasil en 1967 para proteger a los animales, pero seguía estando permitido vender pieles adquiridas antes de la prohibición. La caza ilegal continuó hasta que se ratificó la Convención sobre el Comercio Internacional de Especies Amenazadas de Fauna y Flora Silvestres (CITES) en 1975.

El comercio ilegal de pieles continuó hasta la década de 1980. La CITES ayudó a concienciar sobre el medio ambiente, especialmente en la Conferencia de las Naciones Unidas sobre Medio Ambiente y Desarrollo de 1992. Incluso con la prohibición, el comercio ilegal de animales sigue siendo muy lucrativo, facturando miles de millones de dólares cada año.

La caza por parte de los pueblos indígenas está regulada por la ley de 1973 que protege a los indígenas y les permite continuar con sus prácticas dentro de sus tierras demarcadas, tal y como garantiza la Constitución de 1988.



The hunting and trade of animal leather

In the Amazon, indigenous peoples used to hunt wild animals for food and to use their skins. They learned to do this in a way that wouldn't deplete the animals for the future. But when Europeans arrived, hunting wild animals became part of an economic activity, alongside products like rubber and Brazil nuts. During the 19th and 20th centuries, many mammals and reptiles were killed in the Amazon for the international fur trade.

From the 1950s onwards, animal skins became popular in international fashion. Fur coats became symbols of status, costing up to \$20,000 each. To make a coat, skins of various animals such as jaguars, ocelots, and margays were needed. This drove up prices and made the fur trade an important part of the Amazon economy.

Professional hunting was banned throughout Brazil in 1967 to protect the animals, but it was still allowed to sell skins acquired before this ban. With little enforcement, illegal hunting continued until 1975, when the Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora (CITES) was ratified.

Illegal fur trade persisted until the 1980s. CITES helped raise awareness about the environment, especially at the 1992 United Nations Conference on Environment and Development. Despite the ban, the illegal trade in animals remains highly profitable, generating billions of dollars annually.

Hunting conducted by indigenous peoples is regulated by the 1973 law that protects indigenous peoples and allows them to continue their practices within their demarcated lands, as guaranteed by the 1988 Federal Constitution.



Sala 02

Room 02



Você sabia que a Amazônia já foi o lar de preguiças gigantes?

No passado, a região que agora chamamos de floresta amazônica era uma área plana, semelhante ao cerrado brasileiro. Grandes animais podiam andar por lá livremente. Um desses animais era a *Eremotherium laurillardi*, também chamada de preguiça gigante. Ela era parte dos animais enormes que viviam naquela época.

Essas preguiças eram enormes, do tamanho de elefantes, e não precisavam se pendurar em árvores. Podiam chegar a 6 metros de comprimento, 4 metros de altura e pesar até 5 toneladas. Seus dentes indicam que se alimentavam de plantas e é provável que tivessem uma língua que podia se agarrar, parecida com a dos tamanduás. Com tanta comida disponível, elas se espalharam pela América do Sul, até mesmo alcançaram a América do Norte durante o Pleistoceno.



Réplica da preguiça gigante '*Eremotherium laurillardi*' exposta pela UFTM em Uberaba (MG).
Créditos da imagem: L. Adolfo/AE.



Ao contrário das preguiças que conhecemos hoje, acredita-se que as preguiças gigantes viviam em cavernas. Elas construíaam tocas antigas e se abrigavam em túneis escavados por outros animais extintos.

Conceito importante

Pleistoceno: foi um período na história da Terra que aconteceu há muito, muito tempo, antes mesmo de as pessoas existirem. Durante esse período, houve muitas mudanças no clima e na paisagem do planeta. Foi uma época em que muitos animais gigantes, como mamutes e tigres-dentes-de-sabre, vagavam pela Terra. O Pleistoceno começou há cerca de 2,6 milhões de anos e terminou cerca de 11,7 mil anos atrás, quando a Terra começou a se parecer mais como é hoje.



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



¿Sabías que la Amazonía alguna vez fue el hogar de perezosos gigantes?

En el pasado, la región que hoy llamamos selva amazónica era una zona llana, similar a la sabana brasileña. Los grandes animales podían campar a sus anchas por allí. Uno de estos animales era el *Eremotherium laurillardi*, también llamado perezoso gigante. Era uno de los enormes animales que vivían en aquella época.

Estos perezosos eran enormes, del tamaño de elefantes, y no necesitaban colgarse de los árboles. Podían alcanzar los 6 metros de longitud, 4 metros de altura y pesar hasta 5 toneladas. Sus dientes indican que se alimentaban de plantas y es probable que tuvieran una lengua a la que podían aferrarse, similar a la de los osos hormigueros. Con tanta comida disponible, se extendieron por Sudamérica, llegando incluso a Norteamérica durante el Pleistoceno.

A diferencia de los perezosos que conocemos hoy, se cree que los perezosos gigantes vivían en cuevas. Construían antiguas madrigueras y se refugiaban en túneles excavados por otros animales extintos.

Concepto importante

Pleistoceno: periodo de la historia de la Tierra que ocurrió hace mucho, mucho tiempo, antes incluso de que existieran las personas. Durante este periodo se produjeron muchos cambios en el clima y el paisaje del planeta. Fue una época en la que muchos animales gigantes, como los mamuts y los tigres dientes de sable, vagaban por la Tierra. El Pleistoceno comenzó hace unos 2,6 millones de años y terminó hace unos 11.700 años, cuando la Tierra empezó a parecerse más a la actual.



Did you know that the Amazon used to be home to giant sloths?

*In the past, the region we now call the Amazon rainforest was a flat area, similar to the Brazilian cerrado. Large animals could roam freely there. One of these animals was the *Eremotherium laurillardi*, also known as the giant sloth. It was among the huge animals that lived during that time.*

These sloths were enormous, the size of elephants, and didn't need to hang onto trees. They could reach up to 6 meters in length, 4 meters in height, and weigh up to 5 tons. Their teeth indicate they fed on plants, and it's likely they had a tongue that could grasp, like anteaters. With so much food available, they spread throughout South America, even reaching North America during the Pleistocene.

Unlike the sloths we know today, it's believed that giant sloths lived in caves. They built ancient dens and sheltered in tunnels dug by other extinct animals.

Important Concept

Pleistocene: It was a period in Earth's history that occurred a very, very long time ago, even before humans existed. During this period, there were many changes in the climate and landscape of the planet. It was a time when many giant animals, such as mammoths and saber-toothed tigers, roamed the Earth. The Pleistocene began about 2.6 million years ago and ended about 11.7 thousand years ago, when Earth started to resemble more of what it is today.

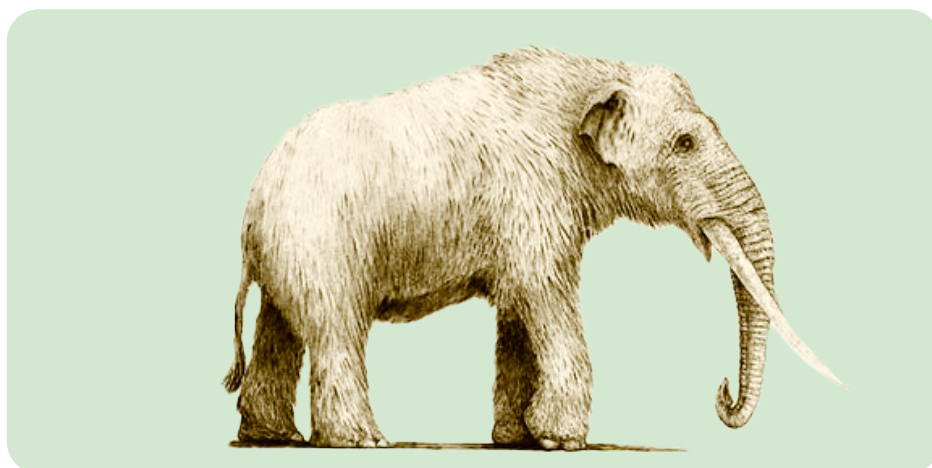


Mastodontes: os elefantes sul-americanos

Os mastodontes são animais da América do Sul, parecidos com os mamutes, mas um pouco diferentes. Eles eram mais baixos, com pernas curtas e musculosas, e seus corpos eram mais longos, parecidos com os elefantes asiáticos de hoje. Um mastodonte podia chegar a 2,30 metros de altura no ombro, do tamanho de uma fêmea de elefante africano ou um macho pequeno. Alguns mastodontes grandes podiam chegar até 2,80 metros de altura.

É fácil confundir os ossos do crânio de mamutes e mastodontes, mas olhando para os dentes, principalmente os molares e presas, é possível diferenciá-los.

Na América do Sul, havia dois tipos importantes de mastodontes. No Brasil, a espécie principal era o *Notiomastodon platensis*, também chamado de “Gomphotheriidae das planícies”. Eles viveram por aproximadamente 1,8 milhões de anos, desde o Pleistoceno até o Holoceno.



Acesse o QR code para ouvir o áudio

Ilustração de um mastodonte. Créditos da imagem: Site Potencial Biótico / Reprodução.



Mastodontes: los elefantes sudamericanos

Los mastodontes son animales de Sudamérica, parecidos a los mamuts pero un poco diferentes. Eran más bajos, con patas cortas y musculosas, y sus cuerpos eran más largos, parecidos a los de los elefantes asiáticos actuales. Un mastodonte podía alcanzar una altura de 2,30 metros en el hombro, el tamaño de una hembra de elefante africano o de un macho pequeño. Algunos mastodontes grandes podían alcanzar los 2,80 metros de altura.

Es fácil confundir los huesos del cráneo de mamuts y mastodontes, pero observando los dientes, especialmente los molares y los colmillos, es posible diferenciarlos.

*En Sudamérica, había dos tipos importantes de mastodonte. En Brasil, la principal especie era el *Notiomastodon platensis*, también llamado “*Gomphotheriidae* de las llanuras”. Vivieron durante aproximadamente 1,8 millones de años, desde el Pleistoceno hasta el Holoceno.*

Mastodons: the South American elephants

Mastodons are animals from South America, similar to mammoths but slightly different. They were shorter, with short and muscular legs, and their bodies were longer, resembling today's Asian elephants. A mastodon could reach up to 2.30 meters in shoulder height, the size of a female African elephant or a small male. Some large mastodons could reach up to 2.80 meters in height.

It's easy to confuse the skull bones of mammoths and mastodons, but by looking at the teeth, especially the molars and tusks, it's possible to differentiate them.

*In South America, there were two important types of mastodons. In Brazil, the main species was the *Notiomastodon platensis*, also called the “*Plains Gomphotheriidae*.” They lived for approximately 1.8 million years, from the Pleistocene to the Holocene.*



Qual é a diferença entre Arqueologia e Paleontologia?

Arqueologia e Paleontologia são duas áreas de estudo que investigam vestígios antigos, mas elas têm suas próprias diferenças.

A arqueologia estuda como as pessoas viviam no passado, analisando objetos e sinais que elas criaram e deixaram para trás. Isso inclui objetos como ferramentas, cerâmica, desenhos em paredes de cavernas, até mesmo plantas e ossos de animais. Os arqueólogos estudam artefatos. Esses artefatos são encontrados em locais específicos, chamados de sítios arqueológicos. Ao estudá-los, os arqueólogos podem aprender sobre as atividades humanas que ocorreram em diferentes períodos e lugares.



Urnas funerárias enterradas há cerca de 500 anos, foi encontrado por arqueólogos em expedição na comunidade Tauary, Amazonas. Créditos da imagem: Instituto Mamirauá / Divulgação.



Paleontologia, por outro lado, foca em fósseis, os quais são restos preservados de seres vivos que viveram em tempos antigos. Estes fósseis podem ser ossos, dentes, plantas petrificadas e outros vestígios deixados para trás por organismos antigos. Eles podem nos contar sobre a vida no passado, desde animais gigantes extintos até as primeiras formas de vida na Terra.



Ilustração paleontologia. Créditos da imagem: Freepik / Reprodução.



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



¿Cuál es la diferencia entre arqueología y paleontología?

La arqueología y la paleontología son dos áreas de estudio que investigan restos antiguos, pero tienen sus propias diferencias.

La arqueología estudia cómo vivían las personas en el pasado, analizando los objetos y signos que crearon y dejaron tras de sí. Esto incluye objetos como herramientas, cerámica, dibujos en las paredes de las cuevas, incluso plantas y huesos de animales. Los arqueólogos estudian los artefactos. Estos artefactos se encuentran en lugares específicos, llamados yacimientos arqueológicos. Al estudiarlos, los arqueólogos pueden conocer las actividades humanas que tuvieron lugar en distintos periodos y lugares.

La paleontología, por su parte, se centra en los fósiles, que son los restos conservados de seres vivos que vivieron en la antigüedad. Estos fósiles pueden ser huesos, dientes, plantas petrificadas y otros rastros dejados por organismos antiguos. Pueden hablarnos de la vida en el pasado, desde animales gigantes extintos hasta las primeras formas de vida en la Tierra.

What is the difference between Archaeology and Paleontology?

Archaeology and Paleontology are two areas of study that investigate ancient traces, but they have their own differences.

Archaeology studies how people lived in the past, analyzing objects and signs they created and left behind. This includes items like tools, pottery, cave wall drawings, even plants, and animal bones. Archaeologists study artifacts. These artifacts are found in specific locations, called archaeological sites. By studying them, archaeologists can learn about human activities that occurred in different periods and places.

Paleontology, on the other hand, focuses on fossils, which are preserved remains of living beings that lived in ancient times. These fossils can be bones, teeth, petrified plants, and other traces left behind by ancient organisms. They can tell us about life in the past, from extinct giant animals to the earliest life forms on Earth.



O registro fóssil na Amazônia brasileira

O registro de fósseis na Amazônia brasileira é muito variado. Se olharmos para as rochas superficiais do Estado do Pará, encontramos fósseis de animais marinhos, como braquiópodes e trilobitas, que datam da era paleozoica. Em outras partes, é possível achar fósseis de animais do mar antigo, como conchas, caracóis e corais. Isso é do período chamado Neogeno. Isso indica que houve pelo menos duas fases de ambiente marinho na região, em momentos diferentes e com diferentes tipos de fósseis.

Na região de Presidente Figueiredo, no Estado do Amazonas, os restos fósseis também sugerem um ambiente marinho antigo. Nos estados do Acre, Rondônia e em outras áreas da Amazônia, há depósitos datados do Neogeno ao Pleistoceno. Esses depósitos são de origem fluvial e lacustre, ou seja, relacionados a rios e lagos. Eles contêm fósseis de animais terrestres e aquáticos. Nessa área, havia muitos animais grandes. Entre eles, mastodontes, preguiças gigantes e toxodontes. Além disso, há registros de crocodilos, jacarés e tartarugas bem grandes.



Fóssil encontrado na Região Amazônica brasileira. Créditos da imagem: Nádja Pontes/DW.



Esses fósseis são comuns na Amazônia e são estudados no Brasil para entender melhor a história antiga da região e sua fauna pré-histórica. Eles são alvo de muitas pesquisas.

Conceito importante

Fóssil: Pode ser entendido como pedaço antigo de um animal ou planta que ficou preso na terra por muito tempo. Às vezes, pode ser um osso, uma concha ou até mesmo uma pegada que endureceu com o passar dos anos. Os cientistas estudam fósseis para aprender sobre animais e plantas que viveram há muito tempo, como dinossauros, mamutes e plantas antigas. É como uma espécie de registro histórico que nos ajuda a entender como era a vida na Terra em tempos antigos.



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



El registro fósil en la Amazonia brasileña

El registro fósil de la Amazonia brasileña es muy variado. Si observamos las rocas superficiales del estado de Pará, encontramos fósiles de animales marinos, como braquiópodos y trilobites, que se remontan a la era paleozoica. En otras partes, es posible encontrar fósiles de antiguos animales marinos, como conchas, caracoles y corales. Se trata del periodo llamado Neógeno. Esto indica que hubo al menos dos fases de medio marino en la región, en épocas diferentes y con distintos tipos de fósiles.

En la región de Presidente Figueiredo, en el estado de Amazonas, los restos fósiles también sugieren un antiguo entorno marino. En los estados de Acre, Rondônia y otras zonas de la Amazonia, hay yacimientos que datan del Neógeno al Pleistoceno. Estos depósitos son de origen fluvial y lacustre, es decir, relacionados con ríos y lagos. Contienen fósiles de animales terrestres y acuáticos. En esta zona había muchos animales de gran tamaño. Entre ellos, mastodontes, perezosos gigantes y toxodontos. También hay registros de cocodrilos, caimanes y tortugas de gran tamaño.

Estos fósiles son comunes en la Amazonia y se estudian en Brasil para comprender mejor la historia antigua de la región y su fauna prehistórica. Son objeto de numerosas investigaciones.

Concepto importante

Fósil: *Se puede entender como una pieza antigua de un animal o una planta que lleva mucho tiempo clavada en el suelo. A veces puede ser un hueso, un caparazón o incluso una huella que se ha endurecido con el paso de los años. Los científicos estudian los fósiles para aprender sobre animales y plantas que vivieron hace mucho tiempo, como los dinosaurios, los mamuts y las plantas antiguas. Es como una especie de registro histórico que nos ayuda a comprender cómo era la vida en la Tierra en la antigüedad.*



The fossil record in the Brazilian Amazon

The fossil record in the Brazilian Amazon is quite diverse. Looking at the surface rocks of the state of Pará, we find fossils of marine animals such as brachiopods and trilobites, dating back to the Paleozoic era. In other areas, it's possible to find fossils of ancient sea animals like shells, snails, and corals. This is from the period called the Neogene. This indicates that there were at least two phases of marine environment in the region, at different times and with different types of fossils.

In the region of Presidente Figueiredo, in the state of Amazonas, fossil remains also suggest an ancient marine environment. In the states of Acre, Rondônia, and other areas of the Amazon, there are deposits dated from the Neogene to the Pleistocene. These deposits are of fluvial and lacustrine origin, meaning they are related to rivers and lakes. They contain fossils of terrestrial and aquatic animals. In this area, there were many large animals. Among them, mastodons, giant sloths, and toxodonts. Additionally, there are records of crocodiles, alligators, and very large turtles.

These fossils are common in the Amazon and are studied in Brazil to better understand the ancient history of the region and its prehistoric fauna. They are the subject of much research.

Important Concept

Fossil: Can be understood as an ancient piece of an animal or plant that has been trapped in the earth for a long time. Sometimes, it can be a bone, a shell, or even a footprint that has hardened over the years. Scientists study fossils to learn about animals and plants that lived a long time ago, such as dinosaurs, mammoths, and ancient plants. It's like a kind of historical record that helps us understand what life was like on Earth in ancient times.



Como um paleontólogo sabe a idade de um fóssil?

Um paleontólogo descobre a idade de um fóssil usando diferentes métodos. Às vezes, esperamos que esses métodos nos deem um número exato, como 10.000 anos ou 350 milhões de anos. No entanto, isso nem sempre é possível, dependendo do método que usamos. Um desses métodos é chamado de datação por carbono 14, mas ele só funciona para fósseis com menos de 45.000 anos.

Outro método que usamos é olhar para os diferentes tipos de fósseis encontrados em camadas de rochas. Chamamos isso de princípio da sucessão faunística. Esse princípio nos diz que certos grupos de fósseis aparecem em ordem específica nas rochas. Se soubermos essa ordem, podemos descobrir a idade dos fósseis.

Ao longo do tempo, diferentes tipos de plantas e animais foram preservados em diferentes momentos. Por exemplo, os trilobites são fósseis que só encontramos em rochas da Era Paleozoica, enquanto os dinossauros viveram apenas na Era Mesozóica. A megafauna, por outro lado, é típica de um período chamado Pleistoceno. Cada período tem seu próprio nome e intervalo de tempo. Por exemplo, o Plioceno durou de 5,33 a 2,58 milhões de anos atrás, e o Pleistoceno durou de 22,58 milhões a 17 milhões de anos atrás. Esses são alguns dos períodos explorados nesta exposição.



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



¿Cómo sabe un paleontólogo la edad de un fósil?

Un paleontólogo averigua la edad de un fósil utilizando distintos métodos. A veces esperamos que estos métodos nos den una cifra exacta, como 10.000 años o 350 millones de años. Sin embargo, esto no siempre es posible, dependiendo del método que utilicemos. Uno de estos métodos se llama datación por carbono 14, pero sólo funciona con fósiles de menos de 45.000 años.

Otro método que utilizamos consiste en observar los distintos tipos de fósiles que se encuentran en las capas rocosas. Es lo que llamamos el principio de sucesión faunística. Este principio nos dice que ciertos grupos de fósiles aparecen en un orden específico en las rocas. Si conocemos este orden, podemos averiguar la antigüedad de los fósiles.

A lo largo del tiempo, se han conservado distintos tipos de plantas y animales en épocas diferentes. Por ejemplo, los trilobites son fósiles que sólo encontramos en rocas de la Era Paleozoica, mientras que los dinosaurios sólo vivieron en la Era Mesozoica. La megafauna, por su parte, es propia de un periodo llamado Pleistoceno. Cada periodo tiene su propio nombre e intervalo de tiempo. Por ejemplo, el Plioceno duró de 5,33 a 2,58 millones de años, y el Pleistoceno de 2,58 a 0,017 millones de años. Estos son algunos de los periodos explorados en esta exposición.

How does a paleontologist determine the age of a fossil?

A paleontologist determines the age of a fossil using different methods. Sometimes, we expect these methods to give us an exact number, like 10,000 years or 350 million years. However, this isn't always possible, depending on the method we use. One such method is called carbon-14 dating, but it only works for fossils less than 45,000 years old.

Another method we use is to look at the different types of fossils found in rock layers. We call this the principle of faunal succession. This principle tells us that certain groups of fossils appear in a specific order in rocks. If we know this order, we can figure out the age of the fossils.

Over time, different types of plants and animals have been preserved at different times. For example, trilobites are fossils we only find in rocks from the Paleozoic Era, while dinosaurs lived only in the Mesozoic Era. Megafauna, on the other hand, is typical of a period called the Pleistocene. Each period has its own name and time interval. For example, the Pliocene lasted from 5.33 to 2.58 million years ago, and the Pleistocene lasted from 2.58 million to 17,000 years ago. These are some of the periods explored in this exhibition.



Purussaurus: o crocodilo amazônico

O Purussaurus era um crocodilo gigante que habitava a Amazônia há cerca de 11 milhões de anos, no fim do Mioceno. Ele se destacava dos jacarés atuais por ser muito maior. Podia chegar até 12,5 metros de comprimento e pesar 8,5 toneladas. Para se manter, precisava comer entre 21,5kg e 59kg de comida todos os dias e tinha uma mordida poderosa de 7 toneladas.

Este crocodilo era bom em caçar. Alguns estudos sugerem que o Purussaurus usava uma técnica chamada “giro da morte”. Eles a usavam para quebrar suas presas durante o ataque e matá-las rapidamente. Essa técnica é comum em crocodilos até hoje.

Quando o Purussaurus viveu, a Amazônia tinha pântanos e muitos animais, como peixes, tartarugas gigantes e mamíferos grandes. Os Purussaurus eram grandes devido à comida abundante.



Purussaurus brasiliensis em exposição no Museu da Amazônia, em Manaus.

Créditos da imagem: Isabelle Lima / Portal Amazônia.



Acesse o QR code para ouvir o áudio



Purussaurus: el cocodrilo amazónico

El Purussaurus era un cocodrilo gigante que habitaba el Amazonas hace unos 11 millones de años, a finales del Mioceno. Se distinguía de los caimanes actuales por su gran tamaño. Podía alcanzar los 12,5 metros de longitud y pesar 8,5 toneladas. Para mantenerse, necesitaba comer entre 21,5 kg y 59 kg de alimento cada día y tenía una poderosa mordida de 7 toneladas.

Este cocodrilo era bueno cazando. Algunos estudios sugieren que el Purussaurus utilizaba una técnica llamada "giro de la muerte". La utilizaban para romper a su presa durante un ataque y matarla rápidamente. Esta técnica es común en los cocodrilos hasta nuestros días.

Cuando vivía el Purussaurus, el Amazonas tenía pantanos y muchos animales, como peces, tortugas gigantes y grandes mamíferos. Los Purussaurus eran grandes debido a la abundante comida.

Purussaurus: The Amazonian Crocodile

Purussaurus was a giant crocodile that inhabited the Amazon around 11 million years ago, at the end of the Miocene epoch. It stood out from present-day alligators for being much larger. It could reach up to 12.5 meters in length and weigh 8.5 tons. To sustain itself, it needed to consume between 21.5kg and 59kg of food every day and possessed a powerful bite force of 7 tons.

This crocodile was skilled in hunting. Some studies suggest that Purussaurus used a technique called the "death roll". They employed it to break their prey during the attack and quickly kill them. This technique is common in crocodiles even today.

During the time Purussaurus lived, the Amazon was characterized by swamps and teemed with various animals such as fish, giant turtles, and large mammals. The Purussaurus grew large due to the abundant food sources available.



Toxodonte: O “Rinoceronte” da América do Sul

Os toxodontes, chamados cientificamente de *Toxodon platensis*, eram mamíferos que viveram nas planícies da América do Sul durante o período pleistoceno, cerca de 3 milhões de anos atrás. Eles tinham aproximadamente 2,5 metros de comprimento, 1,5 metros de altura e podiam pesar até 1 tonelada.



Ilustração de um mastodonte criada por Robert Bruce Horsfall em 1913.

Créditos da imagem: Wikipedia/Reprodução.



Muitos cientistas os consideram semelhantes aos rinocerontes-negros africanos de hoje, porque tinham corpos robustos, cabeças grandes, pescoços curtos e pernas curtas. Seus dentes especiais sugerem que comiam plantas. Alguns acreditam que eram pastadores, devido às suas mandíbulas em forma de “pá” e ao fato de viverem em áreas abertas perto da água, o que os fazia ocupar um nicho ecológico semelhante aos hipopótamos modernos.

Muitas pinturas rupestres mostram esse animal. Acredita-se que desapareceram durante o Grande Intercâmbio Americano. Nesse período, a interação com novos animais causou a eliminação deles. No entanto, outros acreditam que os humanos foram os responsáveis pela extinção dos toxodontes.



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



Toxodonte: el rinoceronte" de América del Sur

Los toxodontes, conocidos científicamente como Toxodon platensis, eran mamíferos que vivían en las llanuras de Sudamérica durante el Pleistoceno, hace unos 3 millones de años. Medían aproximadamente 2,5 metros de largo, 1,5 metros de alto y podían pesar hasta 1 tonelada.

Muchos científicos los consideran similares a los rinocerontes negros africanos actuales, porque tenían cuerpos robustos, cabezas grandes, cuellos cortos y patas cortas. Sus dientes especiales sugieren que se alimentaban de plantas. Algunos creen que eran herbívoros, debido a sus mandíbulas en forma de pala y al hecho de que vivían en zonas abiertas cerca del agua, lo que les hacía ocupar un nicho ecológico similar al de los hipopótamos modernos.

Muchas pinturas rupestres muestran a este animal. Se cree que desaparecieron durante el Gran Intercambio Americano. Durante este periodo, la interacción con nuevos animales provocó su eliminación. Sin embargo, otros creen que los humanos fueron los responsables de la extinción de los toxodontos.

Toxodonte: The "Rhino" of South America

Toxodonts, scientifically known as Toxodon platensis, were mammals that inhabited the plains of South America during the Pleistocene period, approximately 3 million years ago. They measured around 2.5 meters in length, 1.5 meters in height, and could weigh up to 1 ton.

Many scientists consider them similar to present-day African black rhinoceroses because they had robust bodies, large heads, short necks, and short legs. Their specialized teeth suggest a diet of plants. Some believe they were grazers, due to their shovel-shaped jaws, and because they lived in open areas near water, occupying an ecological niche like modern hippos.

Many cave paintings depict this animal. It is believed that they disappeared during the Great American Interchange. During this period, interaction with new animals led to their elimination. However, others believe that humans were responsible for the extinction of toxodonts.



Sala 03

Room 03



A Arqueologia no Museu Amazônico

O Museu Amazônico abriga coleções arqueológicas únicas. Essas coleções são cuidadosamente mantidas no laboratório de arqueologia, localizado no Setor Sul do Campus Universitário. Desde sua criação em 1989, o laboratório tem se dedicado à preservação e divulgação da rica cultura material e imaterial das populações humanas que habitaram a região amazônica nos últimos nove mil anos.

Após uma década de sua fundação, em 1999, o laboratório conquistou sua primeira sala no museu. Em 2002, o laboratório mudou-se para um prédio no campus da UFAM. No ano seguinte, foi oficialmente estabelecido como parte do Projeto Inteligência Socioambiental Estratégica da Indústria de Petróleo na Amazônia (PIATAM).

Em 2009, o laboratório expandiu suas atividades. Isso ocorreu devido ao Projeto Arqueologia Regional e História Local no Baixo Urubu, também por conta do Resgate Emergencial no Sítio Lages. Contudo, foi somente em 2014 que seu prédio atual foi construído, graças a um convênio entre a Fundação Universidade do Amazonas (FUA) e a Petrobras, decorrente da construção do gasoduto Urucu-Coari-Manaus.

O Laboratório de Arqueologia abriga coleções provenientes de pesquisas acadêmicas e arqueologia preventiva realizadas no Estado do Amazonas. Além disso, algumas dessas peças estão disponíveis para exposição em sua sala. Essas coleções são verdadeiros testemunhos históricos. Elas registram as dinâmicas de uso do espaço na Amazônia indígena, datando de antes da chegada de Francisco Orellana à região. Ademais, representam as vivências e marcas deixadas por homens e mulheres, contribuindo para o entendimento da história dessa importante região.

Texto reformulado a partir do original escrito pelo Dr. Carlos Augusto da Silva



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



Arqueología en el Museo Amazónico

El Museo Amazónico alberga colecciones arqueológicas únicas. Estas colecciones se mantienen cuidadosamente en el Laboratorio de Arqueología, situado en el Sector Sur del Campus Universitario. Desde su creación en 1989, el laboratorio se dedica a preservar y divulgar la rica cultura material e inmaterial de las poblaciones humanas que han habitado la región amazónica en los últimos nueve mil años.

Una década después de su fundación, en 1999, el laboratorio obtuvo su primera sala en el museo. En 2002, el laboratorio se trasladó a un edificio del campus de la UFAM. Al año siguiente, se estableció oficialmente como parte del Proyecto de Inteligencia Estratégica Socioambiental de la Industria Petrolera en la Amazonia (PIATAM).

En 2009, el Laboratorio amplió sus actividades. Esto se debió al Proyecto Regional de Arqueología e Historia Local en el Bajo Urubu, así como al Rescate de Emergencia en el sitio de Lages. Sin embargo, no fue hasta 2014 que se construyó su actual edificio, gracias a un acuerdo entre la Fundación Universidad de Amazonas (FUA) y Petrobras, como resultado de la construcción del gasoducto Urucu-Coari-Manaus.

El Laboratorio de Arqueología alberga colecciones procedentes de investigaciones académicas y de arqueología preventiva realizadas en el estado de Amazonas. Además, algunas de estas piezas están disponibles para su exhibición en su sala. Estas colecciones son verdaderos testimonios históricos. Registran la dinámica del uso del espacio en la Amazonia indígena, desde antes de la llegada de Francisco Orellana a la región. También representan las vivencias y huellas dejadas por hombres y mujeres, contribuyendo a la comprensión de la historia de esta importante región.

Texto reformulado a partir del original escrito por el Dr. Carlos Augusto da Silva

***Petrobras** - es una empresa en el sector de la energía, principalmente en las áreas de exploración, producción, refinación, comercialización y transporte de petróleo, gas natural y sus derivados. Es una empresa de capital abierto, cuyo accionista mayoritario es el Gobierno de Brasil, siendo así una empresa estatal de economía mixta.



Archaeology at the Amazonian Museum

The Amazonian Museum houses unique archaeological collections. These collections are carefully maintained in the archaeology laboratory, located in the South Sector of the University Campus. Since its establishment in 1989, the laboratory has been dedicated to the preservation and dissemination of the rich material and immaterial culture of the human populations that have inhabited the Amazon region over the past nine thousand years.

A decade after its founding, in 1999, the laboratory acquired its first room in the museum. In 2002, the laboratory moved to a building on the UFAM campus. The following year, it was officially established as part of the Strategic Socio-Environmental Intelligence Project of the Oil Industry in the Amazon (PIATAM).

In 2009, the laboratory expanded its activities. This was due to the Regional Archaeology and Local History Project in the Lower Urubu, as well as the Emergency Rescue at the Lages Site. However, it was only in 2014 that its current building was constructed, thanks to an agreement between the University Foundation of Amazonas (FUA) and Petrobras, resulting from the construction of the Urucu-Coari-Manaus gas pipeline.*

The Archaeology Laboratory houses collections from academic research and preventive archaeology conducted in the state of Amazonas. Additionally, some of these pieces are available for exhibition in its room. These collections are true historical testimonies. They document the dynamics of space use in indigenous Amazonia, dating back to before the arrival of Francisco Orellana in the region. Furthermore, they represent the experiences and marks left by men and women, contributing to the understanding of the history of this important region.

Text reformulated based on the original written by Dr. Carlos Augusto da Silva

***Petrobras** is a company in the energy sector, primarily engaged in the exploration, production, refining, marketing, and transportation of oil, natural gas, and their derivatives. It is a publicly traded company, with the majority shareholder being the Government of Brazil, making it a state-controlled mixed economy company.



A importância da indústria lítica na Amazônia para interações sociais

Os antigos habitantes da Amazônia tinham que fazer suas próprias ferramentas de pedra enquanto exploravam o território e utilizavam os recursos naturais. As ferramentas eram objetos feitos pelo homem usando materiais encontrados na região.

A pesquisa arqueológica mostrou que as pessoas usavam muito a pedra na Amazônia, mesmo antes da chegada dos europeus. Em arqueologia, a palavra “lítica” indica que a rocha foi moldada em ferramentas úteis. Essas ferramentas eram usadas em uma variedade de atividades como agricultura, caça, rituais e tarefas do dia a dia, como cortar, bater ou afiar.

Os antigos habitantes da Amazônia foram inovadores ao criar ferramentas como machados de pedra para abrir clareiras na floresta e começar a plantar. Essas ferramentas foram cruciais para estabelecer novas áreas de cultivo, chamadas de “roças novas”.

Além de seu uso prático, as ferramentas de pedra também tinham importância em rituais. Por exemplo, uma ponta de flecha com 7200 anos, encontrada em escavações de 2002, não mostrava sinais de uso e era provavelmente usada em rituais, como parte de cerimônias de caça.

A indústria lítica antiga, tanto a pedra lascada quanto a polida, foi uma invenção crucial, que permitiu às pessoas na Amazônia criarem ambientes importantes para suas comunidades. Essas ferramentas foram fundamentais para a introdução de novas espécies vegetais nas áreas próximas às aldeias. Entre essas espécies, destacam-se a pupunha, a mandioca, a castanha, o guaraná, o abacaxi, o açaí, e diversas outras. Essas plantas continuam sendo fundamentais na dieta dos habitantes da Amazônia até hoje.



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



A importancia de la industria lítica en la Amazonía para las interacciones sociales

Los antiguos habitantes de la Amazonia tuvieron que fabricar sus propias herramientas de piedra a medida que exploraban el territorio y aprovechaban los recursos naturales. Las herramientas eran objetos fabricados por el hombre con materiales encontrados en la región.

Las investigaciones arqueológicas han demostrado que la gente utilizaba mucho la piedra en la Amazonia, incluso antes de la llegada de los europeos. En arqueología, la palabra “lítico” indica que la roca fue moldeada en herramientas útiles. Estas herramientas se utilizaban en diversas actividades como la agricultura, la caza, los rituales y tareas cotidianas como cortar, golpear o afilar.

Los antiguos habitantes de la Amazonia fueron innovadores al crear herramientas como hachas de piedra para abrir claros en la selva y empezar a plantar. Estas herramientas eran cruciales para establecer nuevas zonas de cultivo, llamadas “fincas nuevas”.

Además de su uso práctico, las herramientas de piedra también eran importantes en los rituales. Por ejemplo, una punta de flecha de 7.200 años de antigüedad hallada en unas excavaciones en 2002 no mostraba signos de uso y probablemente se utilizaba en rituales, como parte de ceremonias de caza.

La antigua industria lítica, tanto de piedra astillada como pulida, fue un invento crucial que permitió a los pueblos de la Amazonia crear entornos importantes para sus comunidades. Estas herramientas fueron fundamentales para la introducción de nuevas especies vegetales en los alrededores de las aldeas. Entre ellas, la pupunha, la mandioca, la castaña, el guaraná, la piña, el açaí y muchas otras. Estas plantas siguen siendo fundamentales en la dieta de los habitantes de la Amazonia hasta el día de hoy.



The Importance of the Lithic Industry in the Amazon for Social Interactions

The ancient inhabitants of the Amazon had to craft their own stone tools as they explored the territory and utilized natural resources. These tools were man-made objects using materials found in the region.

Archaeological research has shown that people extensively used stone in the Amazon, even before the arrival of Europeans. In archaeology, the term “lithic” indicates that the rock has been shaped into useful tools. These tools were utilized in a variety of activities such as agriculture, hunting, rituals, and daily tasks like cutting, pounding, or sharpening.

The ancient inhabitants of the Amazon were innovative in creating tools such as stone axes to clear forest areas and begin planting. These tools were crucial in establishing new cultivation areas, called “new fields”.

In addition to their practical use, stone tools also held significance in rituals. For example, a 7200-year-old arrowhead found in excavations from 2002 showed no signs of use and was likely used in rituals, such as part of hunting ceremonies.

The ancient lithic industry, both flaked and polished stone, was a crucial invention that allowed people in the Amazon to create important environments for their communities. These tools were fundamental for the introduction of new plant species in areas near villages. Among these species, palm hearts, cassava, Brazil nuts, guarana, pineapple, açai, and many others stand out. These plants continue to be essential in the diet of Amazon inhabitants today.



Classificações da Cerâmica Arqueológica na Amazônia

No Brasil, os arqueólogos utilizam classificações e tipos para entender a cerâmica antiga. Essas classificações ajudam a entender e organizar o tempo. Esse trabalho é possível ao agruparem os fragmentos cerâmicos com base em suas características, como forma, padrões decorativos e técnicas de produção. Isso nos ajuda a entender a história cultural.

As ideias de fase e tradição são muito importantes nesse processo. Elas nos ajudam a organizar os artefatos e a comparar diferentes períodos e espaços. Isso é especialmente útil na Amazônia, para discutimos a história das pessoas que viveram aqui antigamente.

Apesar de ser um campo de estudo lógico e ter avançado consideravelmente, aqui se enfatiza a ampla diversidade da cerâmica na Amazônia, sobretudo na sua região central. Podem ser observadas cerâmicas das Tradições Borda Incisa e Polícroma da Amazônia.



Urna funerária encontrada no interior do Amazonas. Créditos da imagem: Erêndira Oliveira/IDSM.



Conceitos importantes

Cerâmica: Mistura de argila com outros materiais como areia ou sílica, que vem de materiais orgânicos queimados (casca de certas árvores, esponjas fluviais, ossos). Esses materiais ajudam a tornar a argila mais flexível e porosa, impedindo que a peça fique quebradiça durante a secagem. É um material antigo, usado por culturas ao redor do mundo para fazer objetos úteis e artísticos.

Fase: Conjunto de elementos, como cerâmica e padrões de habitação, relacionados no tempo e no espaço em um ou mais locais.

Tradição: Grupo de elementos ou técnicas que persistem ao longo do tempo.



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



Clasificaciones de la cerámica arqueológica en la Amazonia

En Brasil, los arqueólogos utilizan clasificaciones y tipos para comprender la cerámica antigua. Estas clasificaciones ayudan a comprender y organizar el tiempo. Este trabajo es posible gracias a la agrupación de fragmentos de cerámica en función de sus características, como la forma, los motivos decorativos y las técnicas de producción. Esto nos ayuda a comprender la historia cultural.

Las ideas de fase y tradición son muy importantes en este proceso. Nos ayudan a organizar los objetos y a comparar diferentes épocas y espacios. Esto es especialmente útil en la Amazonia, cuando se habla de la historia de los pueblos que vivieron aquí en el pasado.

Aunque es un campo de estudio lógico y ha avanzado considerablemente, este artículo destaca la gran diversidad de la cerámica en la Amazonia, especialmente en su región central. Se pueden ver cerámicas de las tradiciones Borda Incisa y Policroma de la Amazonia.

Conceptos importantes

Cerámica: Mezcla de arcilla con otros materiales como arena o sílice, que proceden de materiales orgánicos quemados (corteza de ciertos árboles, esponjas de río, huesos). Estos materiales ayudan a que la arcilla sea más flexible y porosa, evitando que la pieza se vuelva quebradiza durante el secado. Es un material antiguo, utilizado por culturas de todo el mundo para fabricar objetos útiles y artísticos.

Fase: Conjunto de elementos, como la cerámica y los patrones de habitación, relacionados en el tiempo y el espacio en uno o varios lugares.

Tradición: Conjunto de elementos o técnicas que persisten en el tiempo.



Classifications of Archaeological Ceramics in the Amazon

In Brazil, archaeologists utilize classifications and types to understand ancient ceramics. These classifications help to comprehend and organize time. This work is made possible by grouping ceramic fragments based on their characteristics, such as shape, decorative patterns, and production techniques. This aids in understanding cultural history.

The concepts of phase and tradition are highly important in this process. They assist us in organizing artifacts and comparing different periods and spaces. This is particularly useful in the Amazon, where we discuss the history of the people who lived here in ancient times.

Despite being a logical field of study and having advanced considerably, it is important to emphasize the wide diversity of ceramics in the Amazon, especially in its central region. Ceramics from the Incised Rim and Polychrome Traditions of the Amazon can be observed.

Important Concepts

Ceramics: A mixture of clay with other materials such as sand or silica, derived from burned organic materials (such as bark from certain trees, river sponges, bones). These materials help make the clay more flexible and porous, preventing the piece from becoming brittle during drying. It is an ancient material used by cultures around the world to create useful and artistic objects.

Phase: A set of elements, such as ceramics and housing patterns, related in time and space at one or more locations.

Tradition: A group of elements or techniques that persist over time.



Tradição Polícroma da Amazônia: fase guarita

Na Fase Guarita da Tradição Polícroma da Amazônia, observa-se uma grande variabilidade formal na cerâmica, com a presença de urnas funerárias antropomorfas e outras formas de vasos com formato quadrado. Há flanges mesiais e destaque para a decoração pintada, com formas geométricas padronizadas. Observa-se ainda o uso de engobo branco ou vermelho associado aos motivos pintados em tons avermelhados e pretos. Recorre-se à decoração plástica acanalada e utiliza-se o cariapé, com presença de rolete externo, reforçando o lábio e a flange mesial.

Os sítios da fase Guarita diferem dos anteriores. Eles têm assentamentos menores e lineares. Os fragmentos nos sítios estão menos dispersos. Nota-se também uma diminuição na quantidade do material cerâmico, que apresenta tecnologia e decorações diferenciadas. Não se identifica uma padronização na forma ou na densidade das ocupações.

Conceitos importantes

Policromia: é a arte feita com várias cores. É o emprego de várias cores no mesmo trabalho.

Cariapé: cinza de uma casca de árvore rica em sílica. É misturada à argila.



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



Tradición policroma de la Amazonía: la fase guarita

En la Fase Guarita de la Tradición Polícroma Amazónica hay una gran variabilidad formal en la cerámica, con presencia de urnas funerarias antropomorfizadas y otras formas de vasijas cuadrangulares. Hay rebordes mesiales y destaca la decoración pintada con formas geométricas estandarizadas. También hay uso de engobe blanco o rojo asociado a motivos pintados en tonos rojizos y negros. Se utiliza una decoración plástica estriada y un cariapé, con un rodillo externo que refuerza el labio y el reborde mesial.

Los sitios de la fase Guarita difieren de los anteriores. Tienen asentamientos más pequeños y lineales. Los fragmentos de los yacimientos están menos dispersos. También hay una disminución en la cantidad de material cerámico, que tiene tecnología y decoraciones diferentes. No hay un patrón en la forma o densidad de las ocupaciones.

Conceptos importantes

Policromía: es el arte realizado con varios colores. Es el uso de varios colores en una misma obra.

Cariapé: ceniza de corteza rica en sílice. Se mezcla con arcilla.

Polychrome Tradition of the Amazon: Guarita Phase

In the Guarita Phase of the Polychrome Tradition of the Amazon, there is a great formal variability in ceramics, with the presence of anthropomorphic funerary urns and other vessels in square shapes. There are mesial flanges, and notable painted decoration with standardized geometric forms. Additionally, white or red engobe is used, associated with painted motifs in reddish and black tones. Ribbed plastic decoration is also observed, utilizing cariapé, with the presence of an external roll reinforcing the lip and mesial flange.

The Guarita phase sites differ from previous ones. They feature smaller and linear settlements. Fragments at the sites are less dispersed. There is also a decrease in the quantity of ceramic material, which displays differentiated technology and decorations. There is no standardization identified in the shape or density of the occupations.

Important Concepts

Polychromy: Art made with various colors. It is the use of multiple colors in the same work.

Cariapé: Ash from a tree bark rich in silica. It is mixed with clay.



Cerâmicas da Tradição Borda Incisa

Fase Açutuba

Nesta fase, encontramos a cerâmica mais antiga da Amazônia central. Ela é caracterizada por ter incisões profundas e cortes na sua decoração. A decoração é muito elaborada, com muitas variações de formas e técnicas. As peças são feitas com uma técnica na qual rolos são unidos de maneira grosseira, e muitas vezes são cobertas com uma substância vermelha. Geralmente, essas peças são leves, porosas e contêm muito cauxi. Os locais onde são encontradas essas cerâmicas variam, mas geralmente estão em áreas com solo profundo e não afetadas pelo homem, como locais sem terra preta de índio. Essas cerâmicas são encontradas em comunidades pequenas e em locais com muita atividade humana. Nestes locais, também se encontram lixeiras, o que está associado a um contexto de transformação da paisagem.

Fase Manacapuru

Na fase Manacapuru, há uma grande variedade de formas. As bordas das peças são mais largas, e elas são temperadas com cauxi. A decoração é muito elaborada, com figuras abstratas e formas de animais e humanos aplicadas nas peças. Além disso, as peças têm muitas incisões e são cobertas com a mesma substância vermelha. Essas cerâmicas são encontradas em locais com diferentes tipos de solo, incluindo a terra preta de índio, sugerindo uma população mais densa e uma organização social mais complexa.



Fase Paredão

Nesta fase, as formas das peças são mais simples. Encontram-se principalmente vasos com alças, cuias e urnas funerárias grandes, sem decoração. Quando há decoração, ela é feita com pintura vermelha e padrões geométricos, geralmente em espirais ou padrões em forma de grega. Além disso, algumas urnas têm figuras humanas aplicadas nelas. As peças são temperadas com muitas conchas. Os lugares onde essas cerâmicas são achadas são parecidos com os da fase Manacapuru, mas em alguns, existem montes de vários tamanhos e formas, o que sugere que eles possam ter sido usados para no seu cotidiano ou para rituais funerários. Essas cerâmicas são as mais comuns encontradas nos sítios arqueológicos em Manaus.

Conceitos importantes

Cauxi: pequenos fragmentos de conchas ou moluscos adicionados à argila durante a produção de cerâmica na região amazônica. Eles são usados como um tipo de tempero para melhorar as propriedades da argila e para auxiliar na fabricação de cerâmica mais resistente e durável.

Terra preta de índio: denominação para o tipo de solo encontrado na região amazônica que foi modificado pelos povos indígenas pré-colombianos. É caracterizado por sua cor escura e alta fertilidade, contendo uma mistura de matéria orgânica, carvão vegetal e fragmentos de cerâmica.



Accesse o QR code
para ouvir o áudio



Cerámica de la tradición Borda Incisa

Fase Açutuba

En esta fase se encuentra la cerámica más antigua de la Amazonia central. Se caracteriza por profundas incisiones y cortes en su decoración. La decoración es muy elaborada, con muchas variaciones de formas y técnicas. Las piezas están hechas con una técnica en la que los rollos se unen de manera tosca y a menudo están cubiertos de una sustancia roja. Por lo general, estas piezas son ligeras, porosas y contienen mucho cauxi. Los lugares donde se encuentran estas cerámicas varían, pero suelen estar en zonas con suelos profundos y no afectados por el hombre, como lugares sin tierra negra indígena. Estas cerámicas se encuentran en comunidades pequeñas y en lugares con mucha actividad humana. En estos lugares también se encuentran basureros, lo que se asocia a un contexto de transformación del paisaje.

Fase Manacapuru

En la fase Manacapuru, hay una gran variedad de formas. Los bordes de las piezas son más anchos y están templados con cauxi. La decoración es muy elaborada, con figuras abstractas y formas animales y humanas aplicadas a las piezas. Además, las piezas presentan muchas incisiones y están recubiertas de la misma sustancia roja. Estas cerámicas se encuentran en lugares con diferentes tipos de suelo, incluida la tierra negra de la India, lo que sugiere una población más densa y una organización social más compleja.

Fase paredão

En esta etapa, las formas de las piezas son más sencillas. Encontramos sobre todo jarrones con asas, calabazas y grandes urnas funerarias sin decoración. Cuando hay decoración, se hace con pintura roja y motivos geométricos, normalmente en espirales o con formas griegas. Además, algunas urnas tienen aplicadas figuras humanas. Las piezas están templadas con muchas conchas. Los lugares donde se encuentran estas cerámicas son similares a los de la fase Manacapuru, pero en algunos hay montículos de varios tamaños y formas, lo que sugiere que pueden haber sido utilizados para la vida cotidiana o para rituales funerarios. Estas cerámicas son las más comúnmente encontradas en los sitios arqueológicos de Manaos.

Conceptos importantes

Cauxi: pequeños fragmentos de conchas o moluscos que se añaden a la arcilla durante la producción de cerámica en la región amazónica. Se utilizan como una especie de condimento para mejorar las propiedades de la arcilla y ayudar a fabricar cerámicas más resistentes y duraderas.

Tierra negra indígena: nombre dado al tipo de suelo que se encuentra en la región amazónica y que fue modificado por los pueblos indígenas precolombinos. Se caracteriza por su color oscuro y su alta fertilidad, y contiene una mezcla de materia orgánica, carbón vegetal y fragmentos de cerámica.



Ceramics of the Incised Rim Tradition

Açutuba Phase

In this phase, we find the oldest ceramics in central Amazonia. They are characterized by deep incisions and cuts in their decoration. The decoration is highly elaborate, with many variations of shapes and techniques. The pieces are made using a technique in which coils are roughly joined, and often covered with a red substance. Typically, these pieces are lightweight, porous, and contain a lot of cauxi. The locations where these ceramics are found vary, but they are generally in areas with deep soil unaffected by humans, such as sites without indigenous dark earth. These ceramics are found in small communities and sites with high human activity. In these locations, middens are also found, which is associated with a landscape transformation context.

Manacapuru Phase

In the Manacapuru phase, there is a wide variety of shapes. The edges of the pieces are wider, and they are tempered with cauxi. The decoration is highly elaborate, with abstract figures and animal and human shapes applied to the pieces. Additionally, the pieces have many incisions and are covered with the same red substance. These ceramics are found in locations with different types of soil, including indigenous dark earth, suggesting a denser population and more complex social organization.

Paredão Phase

In this phase, the shapes of the pieces are simpler. They mainly consist of vessels with handles, gourds, and large funerary urns, without decoration. When there is decoration, it is done with red painting and geometric patterns, usually in spirals or Greek key patterns. Additionally, some urns have human figures applied to them. The pieces are tempered with many shells. The places where these ceramics are found are similar to those of the Manacapuru phase, but in some, there are mounds of various sizes and shapes, suggesting they may have been used for everyday life or funeral rituals. These ceramics are the most found in archaeological sites in Manaus.

Important Concepts

Cauxi: Small shell or mollusk fragments added to clay during ceramic production in the Amazon region. They are used as a type of temper to improve the properties of the clay and to assist in the making of more resistant and durable ceramics.

Amazonian dark earth or Indigenous Dark Earth: A term for the type of soil found in the Amazon region that was modified by pre-Columbian indigenous peoples. It is characterized by its dark color and high fertility, containing a mixture of organic matter, charcoal, and ceramic fragments.



Sítios arqueológicos

Sítios arqueológicos são lugares onde encontramos vestígios de antigas atividades humanas. Eles nos ajudam a entender a história das pessoas que viveram ali no passado. Conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), até abril de 2018, mais de 26 mil sítios foram registrados em diferentes partes do Brasil. Na Amazônia, um tipo especial de sítio arqueológico se destaca: os sítios Terra Preta. Eles são reconhecidos pela cor escura do solo, causada pela grande quantidade de matéria orgânica. Além disso, nesses locais, encontramos muitos artefatos de cerâmica e montes artificiais feitos pelo acúmulo desses fragmentos.

Encontrei material arqueológico. E agora, o que eu faço?

Na Amazônia, é fácil achar coisas antigas (material arqueológico), especialmente pedaços de cerâmica. Depois da chuva, esses pedaços, muitas vezes, aparecem na superfície. Outras atividades, como preparar a terra para plantar ou construir casas, estradas e outras coisas, também podem mostrar lugares antigos.

Se você encontrar ou souber de algum lugar com coisas antigas, que possam ser material arqueológico, avise a Superintendência estadual do IPHAN.



Importante!

Tudo o que é antigo (material arqueológico) pertence ao Governo Federal (segundo a lei federal 3.924/1961 e a Lei Federal 9.605/1998), assim como tudo que está embaixo da terra. Se alguém usar esses objetos para proveito próprio, está prejudicando toda a sociedade, o que é errado.

É crime danificar objetos arqueológicos. Também é proibido vender ou destruir essas coisas, o que comumente acontece porque as pessoas não conhecem as leis ou os procedimentos certos. Por isso, é importante promover atividades educativas e culturais para auxiliar as pessoas a se importar com esses objetos antigos e preservá-los para que o conhecimento seja passado para as próximas gerações.



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



Sitios arqueológicos

Son lugares donde encontramos vestigios de antiguas actividades humanas. Nos ayudan a comprender la historia de las personas que vivieron allí en el pasado. Según el Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (IPHAN), hasta abril de 2018, se han registrado más de 26.000 sitios en diferentes partes de Brasil. En la Amazonia destaca un tipo especial de yacimiento arqueológico: los sitios de Tierra Negra. Se reconocen por el color oscuro del suelo, causado por la gran cantidad de materia orgánica. Además, estos yacimientos contienen muchos artefactos cerámicos y montículos artificiales formados por la acumulación de estos fragmentos.

He encontrado material arqueológico . ¿Qué hago ahora?

En el Amazonas es fácil encontrar cosas antiguas (material arqueológico), sobre todo piezas de cerámica. Después de llover, estas piezas suelen aparecer en la superficie. Otras actividades, como la preparación de la tierra para la siembra o la construcción de casas, carreteras y otras cosas, también pueden hacer aparecer yacimientos antiguos.

Si encuentras o conoces algún lugar con cosas antiguas que puedan ser material arqueológico, házselo saber a la superintendencia estatal del IPHAN.

¡Importante!

Todo lo que es antiguo (material arqueológico) pertenece al Gobierno Federal (según la Ley Federal 3.924/1961 y la Ley Federal 9.605/1998), al igual que todo lo que es subterráneo. Si alguien utiliza estos objetos en beneficio propio, está perjudicando a la sociedad en su conjunto, lo que está mal.

Es delito dañar objetos arqueológicos. También está prohibido venderlos o destruirlos, lo que ocurre a menudo porque la gente no conoce las leyes ni los procedimientos adecuados. Por eso es importante promover actividades educativas y culturales que ayuden a la gente a preocuparse por estos objetos antiguos y a preservarlos para que los conocimientos puedan transmitirse a las generaciones futuras.



Archaeological sites

Archaeological sites are places where we find traces of ancient human activities. They help us understand the history of the people who lived there in the past. According to the National Institute of Historic and Artistic Heritage (IPHAN), as of April 2018, over 26,000 sites have been registered in different parts of Brazil. In the Amazon, a special type of archaeological site stands out: Terra Preta sites. They are recognized by the dark color of the soil, caused by the large amount of organic matter. Additionally, in these locations, we find many ceramic artifacts and artificial mounds formed by the accumulation of these fragments.

I've found archaeological material. What do I do now?

In the Amazon, it is easy to come across archaeological material, especially ceramic fragments. After rain, these pieces often appear on the surface. Other activities, such as preparing the land for planting or building houses, roads, and other structures, can also reveal ancient sites.

If you come across or know of any place with ancient artifacts that may be archaeological material, please notify the state Superintendence of IPHAN.

Important!

All things that are ancient (archaeological material) belong to the Federal Government (according to Federal Law 3.924/1961 and Federal Law 9.605/1998), just like everything that is underground. If someone uses these objects for their own benefit, they are harming society, which is wrong.

Damaging archaeological objects is a crime. It is also prohibited to sell or destroy these things, which commonly occurs because people are not aware of the laws or proper procedures. Therefore, it is important to promote educational and cultural activities to help people care about these ancient objects and preserve them so that knowledge can be passed down to future generations.



Sala 04

Room 04



Medicina ocidental

Durante muito tempo, especialmente na região onde fica hoje o Estado do Amazonas e em outras áreas, os conhecimentos medicinais dos indígenas eram usados para ajudar as pessoas a se sentirem melhor e tratar de doenças. Isso era uma maneira rápida e barata de cuidar da saúde. Hoje, muitas famílias ainda usam esses conhecimentos, principalmente em lugares onde é difícil acessar serviços de saúde, como em comunidades pequenas ou em áreas afastadas da cidade grande. Algumas pessoas também usam esses conhecimentos junto com a medicina que conhecemos como “ocidental”.

A medicina ocidental não veio para substituir outras formas de tratamento. Ela faz parte de uma discussão sobre saúde que vai além do corpo humano e inclui questões sociais e econômicas. Isso tem gerado muitas conversas em hospitais e escolas de medicina, formando um movimento para melhorar a saúde pública.



Ervas utilizadas na medicina tradicional.

Créditos da imagem: Museu das Culturas Indígenas / Divulgação.

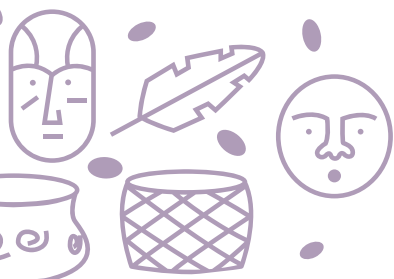


Assim como em outras áreas, a medicina ocidental também evoluiu ao longo dos anos. Os instrumentos e técnicas usados pelos médicos estão cada vez mais avançados, graças à tecnologia. Na exposição, são exibidos alguns objetos como instrumentos médicos modernos e documentos antigos que mostram como a medicina mudou com o tempo.

As peças de laboratório que você vê aqui pertencem à coleção de Bastos Lira, uma pessoa importante na história da medicina na região. Ele foi farmacêutico-chefe do hospital Santa Casa de Misericórdia de Manaus na década de 1940 e diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade do Amazonas por 25 anos a partir de 1965. Os documentos exibidos na exposição são parte do arquivo da empresa J.G Araújo, que atuou entre 1877 e 1989 na cidade de Manaus. Esses documentos mostram como os remédios e instrumentos médicos mudaram ao longo do tempo e incluem cartas e receitas médicas antigas que relatam enfermidades da época.



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



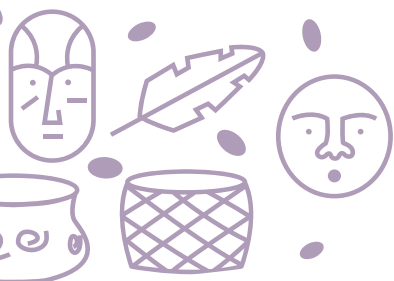
Medicina occidental

Durante mucho tiempo, especialmente en la región donde hoy se encuentra el estado de Amazonas y en otras zonas, se utilizaron los conocimientos medicinales de los pueblos indígenas para ayudar a las personas a sentirse mejor y tratar enfermedades. Era una forma rápida y barata de cuidar la salud. Hoy en día, muchas familias siguen utilizando estos conocimientos, sobre todo en lugares donde es difícil acceder a los servicios sanitarios, como pequeñas comunidades o zonas alejadas de la gran ciudad. Algunas personas también utilizan estos conocimientos junto con lo que conocemos como medicina “occidental”.

La medicina occidental no está aquí para sustituir a otras formas de tratamiento. Forma parte de un debate sobre la salud que va más allá del cuerpo humano e incluye cuestiones sociales y económicas. Esto ha generado muchas conversaciones en hospitales y facultades de medicina, formando un movimiento para mejorar la salud pública.

Como en otros ámbitos, la medicina occidental también ha evolucionado con los años. Los instrumentos y las técnicas utilizadas por los médicos se han hecho cada vez más avanzados gracias a la tecnología. En la exposición se exhiben objetos como instrumentos médicos modernos y documentos antiguos que muestran cómo ha cambiado la medicina con el paso del tiempo.

Las piezas de laboratorio observadas pertenecen a la colección de Bastos Lira, personaje importante en la historia de la medicina de la región. Fue farmacéutico jefe del hospital Santa Casa de Misericordia de Manaus en la década de 1940 y director de la Facultad de Farmacia y Odontología de la Universidad de Amazonas durante 25 años a partir de 1965. Los documentos expuestos en la muestra forman parte del archivo de la empresa J.G Araújo, que operó entre 1877 y 1989 en la ciudad de Manaus. Estos documentos muestran cómo los medicamentos y los instrumentos médicos han cambiado con el tiempo e incluyen antiguas cartas médicas y recetas que informan de enfermedades de la época.



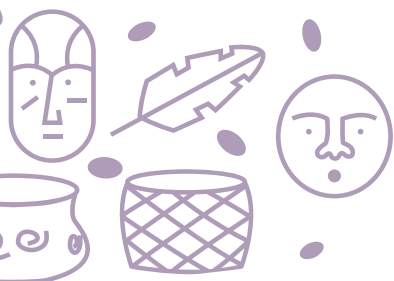
Western Medicine

For a long time, especially in the region where the state of Amazonas is located today and in other areas, indigenous medical knowledge was used to help people feel better and treat illnesses. This was a quick and inexpensive way to take care of health. Today, many families still use this knowledge, especially in places where it is difficult to access health services, such as small communities or remote areas away from big cities. Some people also use this knowledge alongside what we know as “Western” medicine.

Western medicine did not come to replace other forms of treatment. It is part of a discussion about health that goes beyond the human body and includes social and economic issues. This has sparked many discussions in hospitals and medical schools, forming a movement to improve public health.

Just like in other areas, Western medicine has also evolved over the years. The instruments and techniques used by doctors are becoming more advanced, thanks to technology. In the exhibition, some objects like modern medical instruments and old documents are displayed, showing how medicine has changed over time.

The laboratory pieces you see here belong to the collection of Bastos Lira, an important figure in the history of medicine in the region. He was the chief pharmacist at the Santa Casa de Misericórdia Hospital in Manaus in the 1940s and director of the Pharmacy and Dentistry College at the University of Amazonas for 25 years from 1965. The documents displayed in the exhibition are part of the J.G Araújo company's archive, which operated between 1877 and 1989 in the city of Manaus. These documents show how medicines and medical instruments have changed over time and include letters and old medical prescriptions that report illnesses of the time.



Breve História do Prof. Manoel Bastos Lira

Manoel Bastos Lira nasceu em Manaus, Amazonas. Ele começou sua jornada acadêmica no Colégio Dom Bosco e depois se formou na Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade do Amazonas, atual UFAM. Durante esse tempo, também estudou Química Industrial na Escola Agrônômica de Manaus e lecionou História Natural no Colégio Dom Bosco e Química Agrícola na Escola Agrônômica.

Um de seus grandes feitos foi a criação do primeiro laboratório do Departamento de Saúde da Universidade do Amazonas e participar da fundação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Ele também foi responsável pela criação dos cursos de Farmácia e odontologia e atuou como diretor da faculdade por 25 anos.



Retrato de Manoel Bastos Lira. Créditos da imagem: Abrahim Baze / Portal Amazônia.



Recebeu reconhecimento por suas contribuições, incluindo a “Ordem do Mérito Farmacêutico” da Associação Brasileira de Farmacêuticos e a “Medalha de Honra ao Mérito” do Conselho Federal de Farmácia.

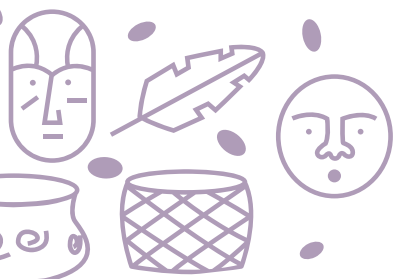
Além de suas realizações acadêmicas, Manoel Bastos Lira era membro de várias instituições, como: Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Ciência, Sociedade Brasileira de Bioquímica e da Academia Nacional de Farmácia. Ele era reconhecido nacional e internacionalmente em sua área de especialização.

Entre 1938 e 1977, ele publicou 34 trabalhos abrangendo Ciências Químicas, Físicas, Biológicas e Sociais, destacando-se por sua preocupação com a preservação do meio ambiente desde essa época.

Em 1969, foi eleito para a Academia Amazonense de Letras, ocupando a cadeira n.º 34, cujo patrono é Ermano Stradelli. Até sua morte, em setembro de 1998, ele dedicou-se inteiramente ao ensino na Universidade do Amazonas. A universidade o reconheceu como Professor Emérito em 1993.



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



Breve historia del profesor Manoel Bastos Lira

Manoel Bastos Lira nació en Manaus, Amazonas. Comenzó su trayectoria académica en el Colegio Dom Bosco y luego se licenció en la Facultad de Farmacia y Odontología de la Universidad de Amazonas, hoy UFAM. Durante este tiempo, también estudió Química Industrial en la Escuela de Agronomía de Manaus y enseñó Historia Natural en el Colegio Dom Bosco y Química Agrícola en la Escuela de Agronomía.

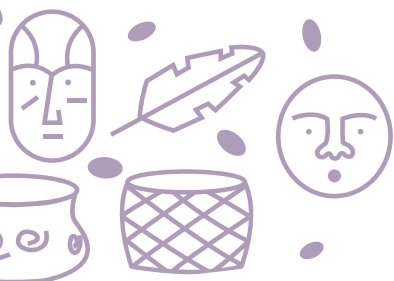
Uno de sus mayores logros fue crear el primer laboratorio del Departamento de Salud de la Universidad de Amazonas y participar en la fundación del Instituto Nacional de Investigaciones de Amazonas (INPA). También fue responsable de la creación de los programas de Farmacia y Odontología y fue director de la facultad durante 25 años.

Recibió reconocimientos por sus contribuciones, como la “Orden del Mérito Farmacéutico” de la Asociación Brasileña de Farmacéuticos y la “Medalla de Honor al Mérito” del Consejo Federal de Farmacia.

Además de sus logros académicos, Manoel Bastos Lira fue miembro de varias instituciones, como el Instituto Geográfico e Histórico de Amazonas, la Sociedad Brasileña para el Desarrollo de la Ciencia, la Sociedad Brasileña de Bioquímica y la Academia Nacional de Farmacia. Fue reconocido nacional e internacionalmente en su campo de especialización.

Entre 1938 y 1977 publicó 34 obras que abarcan las ciencias químicas, físicas, biológicas y sociales, destacando desde entonces por su preocupación por la preservación del medio ambiente.

En 1969, fue elegido miembro de la Academia Amazónica de Letras, ocupando el sillón n° 34, cuyo patrón es Ermano Stradelli. Hasta su muerte, en septiembre de 1998, se dedicó por completo a la enseñanza en la Universidad de Amazonas. La universidad lo reconoció como Profesor Emérito en 1993.



Brief History of Professor Manoel Bastos Lira

Manoel Bastos Lira was born in Manaus, Amazonas. He began his academic journey at Dom Bosco College and later graduated from the Faculty of Pharmacy and Dentistry at the University of Amazonas, now UFAM. During this time, he also studied Industrial Chemistry at the Agronomic School of Manaus and taught Natural History at Dom Bosco College and Agricultural Chemistry at the Agronomic School.

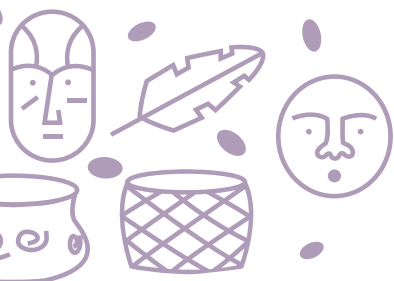
One of his great achievements was the creation of the first laboratory at the Department of Health of the University of Amazonas and his participation in the founding of the National Institute of Amazonian Research (INPA). He was also responsible for the creation of the Pharmacy and Dentistry courses and served as director of the faculty for 25 years.

He received recognition for his contributions, including the “Order of Pharmaceutical Merit” from the Brazilian Pharmaceutical Association and the “Medal of Honor” from the Federal Pharmacy Council.

In addition to his academic achievements, Manoel Bastos Lira was a member of various institutions, such as the Geographical and Historical Institute of Amazonas, the Brazilian Society for the Advancement of Science, the Brazilian Society of Biochemistry, and the National Academy of Pharmacy. He was recognized nationally and internationally in his area of expertise.

Between 1938 and 1977, he published 34 works covering Chemical, Physical, Biological, and Social Sciences, standing out for his concern with environmental preservation since that time.

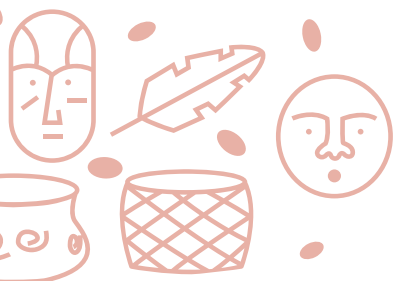
In 1969, he was elected to the Amazonian Academy of Letters, occupying chair n.º 34, whose patron is Ermano Stradelli. Until his death in September 1998, he devoted himself entirely to teaching at the University of Amazonas. The university recognized him as an Emeritus Professor in 1993.



Sala 05

Room 05





Acesse o QR code
para ouvir o áudio

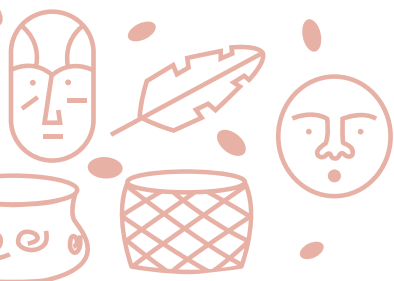
Os Apurinãs e a medicina tradicional

No Estado do Acre, onde a maioria dos Apurinãs vive, há mais de 200 tipos de plantas medicinais conhecidas. Essas plantas são muito usadas pelos povos da floresta, que sabem como aproveitar todas as suas vantagens. As comunidades indígenas fazem muitos remédios caseiros usando essas plantas da Amazônia. Além de serem usadas como remédios, elas também são usadas para fazer cosméticos, perfumes e essências, especialmente aquelas feitas com óleo de copaíba e pau-rosa.

Os remédios indígenas mais populares são chamados de “remédios do mato”. Eles são feitos com plantas que ajudam a aliviar as dores. Existem outras maneiras de tratar a dor também, como usar gordura animal, enzimas, tomar banhos e participar de rituais de cura, conhecidos como pajelança. A eficácia do tratamento indígena vem do conhecimento dos curandeiros sobre como usar tudo o que a floresta oferece.

Atualmente, mais pessoas estão procurando a medicina indígena como uma opção de tratamento para doenças graves, quando os tratamentos científicos não funcionam mais. Isso acontece principalmente devido à fé das pessoas. Outro motivo para buscar essa medicina é que ela é menos agressiva para a saúde. Muitas ervas, agora, são objeto de pesquisas científicas, e é possível encontrar muitos remédios naturais em farmácias.

Segundo a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), muitas das plantas e substâncias naturais utilizadas pelos indígenas como remédios apresentam resultados surpreendentes. Seus conhecimentos técnicos estão presentes em várias áreas, como no tratamento de doenças, mas também na caça, pesca, ecologia, astronomia e fabricação de objetos. A contribuição dos povos indígenas, especialmente os Apurinãs, para o uso e integração da medicina natural com a medicina convencional não pode ser ignorada.



Los Apurinã y la medicina tradicional

En el estado de Acre, donde vive la mayoría de los apurinã, se conocen más de 200 tipos de plantas medicinales. Estas plantas son muy utilizadas por los habitantes de la selva, que saben aprovechar todos sus beneficios. Las comunidades indígenas elaboran muchos remedios caseros con estas plantas amazónicas. Además de utilizarse como medicinas, también se emplean para fabricar cosméticos, perfumes y esencias, especialmente los elaborados con aceite de copaiba y palo de rosa.

Los remedios autóctonos más populares son los llamados “remedios de arbusto”. Se elaboran con plantas que ayudan a aliviar el dolor. También hay otras formas de tratar el dolor, como utilizar grasa animal, enzimas, tomar baños y participar en rituales curativos, conocidos como pajelança. La eficacia de los tratamientos indígenas se debe a que los curanderos saben utilizar todo lo que la selva les ofrece.

Hoy en día, cada vez más personas recurren a la medicina indígena para tratar enfermedades graves cuando los tratamientos científicos ya no funcionan. Esto se debe principalmente a la fe de la gente. Otra razón para buscar esta medicina es que es menos agresiva para la salud. Muchas hierbas son ahora objeto de investigación científica, y se pueden encontrar muchos remedios naturales en las farmacias.

Según la Fundación Nacional de Pueblos Indígenas (FUNAI), muchas de las plantas y sustancias naturales utilizadas por los indígenas como remedios tienen resultados sorprendentes. Sus conocimientos técnicos están presentes en diversas áreas, como el tratamiento de enfermedades, pero también en la caza, la pesca, la ecología, la astronomía y la fabricación de objetos. No se puede ignorar la contribución de los pueblos indígenas, especialmente de los apurinã, al uso y la integración de la medicina natural con la medicina convencional.



The Apurinãs and traditional medicine

In the state of Acre, where the majority of the Apurinãs live, there are more than 200 known types of medicinal plants. These plants are widely used by forest peoples, who know how to harness all their benefits. Indigenous communities make many homemade remedies using these plants from the Amazon. Besides being used as medicines, they are also used to make cosmetics, perfumes, and essences, especially those made with copaiba oil and rosewood.

The most popular indigenous remedies are called “forest remedies.” They are made with plants that help alleviate pain. There are other ways to treat pain as well, such as using animal fat, enzymes, taking baths, and participating in healing rituals, known as “pajelança”. The effectiveness of indigenous treatment comes from the healers’ knowledge of how to use everything the forest offers.

Currently, more people are turning to indigenous medicine as a treatment option for serious illnesses when scientific treatments no longer work. This is mainly due to people’s faith. Another reason for seeking this medicine is that it is less aggressive to health. Many herbs are now the subject of scientific research, and it is possible to find many natural remedies in pharmacies.

According to the National Foundation of Indigenous Peoples (FUNAI), many of the plants and natural substances used by indigenous peoples as remedies yield surprising results. Their technical knowledge is present in various areas, such as disease treatment, but also in hunting, fishing, ecology, astronomy, and object manufacturing. The contribution of indigenous peoples, especially the Apurinãs, to the use and integration of natural medicine with conventional medicine cannot be ignored.



O Xamanismo: trazendo cura e proteção

No xamanismo, os pajés, líderes espirituais, usam práticas mágicas para tratar e curar doenças entre os diferentes grupos indígenas. Eles acreditam que esses poderes podem tanto curar quanto causar enfermidades, o que os leva, em algumas situações, a atribuírem doenças a feitiços.

O xamã, que é um tipo especial de pajé, atua como intermediário entre os humanos e os espíritos durante os rituais de cura. Eles usam substâncias alucinógenas para alcançar um estado de êxtase, acreditando que isso os conecta aos espíritos que os auxiliam. Quando nesse estado, acreditam que suas almas saem do corpo, viajando para lugares distantes ou incorporando espíritos estranhos.

As pedras são fundamentais para o tratamento das doenças pelo pajé. Elas têm o poder tanto de curar quanto de causar doenças e até mesmo de morte. O pajé usa folhas mascadas e um tipo de rapé durante os rituais, que podem ser realizados em particular na casa do doente ou com a participação de todo o grupo. O pajé chupa o local afetado para extinguir a doença e depois explica sua origem e o que deve ser feito, se é resultado de feitiço ou influência de animais da floresta.

Um problema comum que os pajés enfrentam é o ataque de “bichos prestadores”, que levam o espírito de crianças menos resistentes, podendo levar à morte. Para protegê-las, os pais devem evitar comer certos alimentos, como peixes e caças de grande porte.



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



Os pajés Apurinã têm uma maneira especial de curar chamada xamanismo. Eles usam sonhos para isso. Durante esses sonhos, os pajés fazem viagens para diferentes lugares e realizam tarefas importantes, mas essa prática tem seus riscos. Um pajé que não é forte o suficiente pode ficar preso em algum lugar durante essas viagens e morrer. Para ajudá-los nessas jornadas, eles contam com a orientação de espíritos, especialmente os espíritos dos animais, conhecidos como “chefes de bichos”.

Cada pajé tem seu próprio espírito guia, como onça, cobra ou outro animal. Durante a noite, o espírito do pajé vai buscar a sombra da criança doente para ajudá-la a se curar. Quando o pajé chega durante uma chuva com trovões, é o momento em que a criança começa a se sentir melhor novamente.



El Chamanismo: trayendo curación y protección

En el chamanismo, los pajés, líderes espirituales, emplean prácticas mágicas para tratar y sanar enfermedades entre los distintos grupos indígenas. Ellos creen que estos poderes pueden tanto sanar como causar enfermedades, lo que en algunas situaciones los lleva a atribuir enfermedades a hechizos.

El chamán, que es un tipo especial de pajé, actúa como intermediario entre los humanos y los espíritus durante los rituales de curación. Utilizan sustancias alucinógenas para alcanzar un estado de éxtasis, creyendo que esto les conecta con los espíritus que les ayudan. Cuando se encuentran en este estado, creen que sus almas abandonan sus cuerpos, viajando a lugares lejanos o encarnando a espíritus extraños.

Las piedras son fundamentales para el tratamiento de enfermedades por el pajé. Tienen el poder tanto de curar como de provocar enfermedades e incluso la muerte. El pajé utiliza hojas masticadas y un tipo de rapé durante los rituales, que pueden realizarse en privado en casa del paciente o con la participación de todo el grupo. El pajé succiona el área afectada para extinguir la enfermedad y luego explica su origen y lo que debe hacerse, ya sea resultado de un hechizo o influencia de animales del bosque.

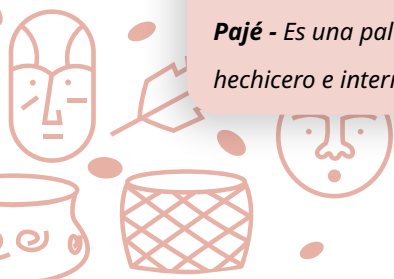
Un problema común que enfrentan los chamanes es el ataque de “bichos prestadores”, que se llevan el espíritu de los niños menos resistentes, pudiendo llevar a la muerte. Para protegerlos, los padres deben evitar comer ciertos alimentos, como peces y caza de gran tamaño.

Los pajés Apurinã tienen una forma especial de curación llamada chamanismo. Utilizan los sueños para ello. Durante estos sueños, los pajés realizan viajes a diferentes lugares y llevan a cabo tareas importantes, pero esta práctica tiene sus riesgos. Un chamán que no es lo suficientemente fuerte puede quedar atrapado en algún lugar durante estos viajes y morir. Para ayudarles en estos viajes, confían en la guía de los espíritus, especialmente los espíritus de los animales, conocidos como “jefes de animales”.

Cada pajé tiene su propio espíritu guía, como jaguar, serpiente u otro animal. Durante la noche, el espíritu del pajé va en busca de la sombra del niño enfermo para ayudarlo a sanar. Cuando el pajé llega durante una lluvia con truenos, es el momento en que el niño comienza a sentirse mejor nuevamente.

Concepto importante

Pajé - Es una palabra de origen tupí-guaraní utilizada para denominar la figura del consejero, curandero, hechicero e intermediario espiritual de una comunidad indígena.



Shamanism: Bringing Healing and Protection

In shamanism, the pajés, who are spiritual leaders, utilize magical practices for healing and curing diseases among various indigenous groups. They believe in powers that can both heal and inflict illness, which sometimes leads them to attribute diseases to spells.

A shaman, special kind of pajé, acts as a mediator between humans and spirits during healing rituals. They use hallucinogenic substances to achieve a state of ecstasy, believing it connects them to spirits who assist them. In this state, they believe their souls leave their bodies to travel to distant places or to embody foreign spirits.

Stones play a crucial role in the pajé's healing practices. They are believed to have the power to heal, cause diseases, and even death. The shaman uses chewed leaves and a type of snuff during rituals, which can be conducted privately in the patient's home or with the entire group participating. The shaman sucks the afflicted area to remove the disease and then explains its cause and the required actions, whether it's the result of a spell or the influence of forest animals.

A common issue shamans face is the attack of "lending animals," which can capture the spirits of less resistant children, potentially leading to death. To protect them, parents must avoid consuming certain foods, like large fish and game.

Apurinã pajés have a unique way of healing known as shamanism, where dreams play a significant role. In these dreams, shamans embark on journeys to different places to perform crucial tasks, but this practice comes with its risks. A shaman not strong enough can get trapped in one of these journeys and die. To assist them on these travels, they rely on the guidance of spirits, especially animal spirits, known as "animal chiefs."

Each pajé has their own spirit guide, such as a jaguar, snake, or another animal. At night, the pajé's spirit seeks the sick child's shadow to aid in their healing. When the pajé arrives during a thunderstorm, it signifies the moment when the child begins to recover.

Important concept

Pajé (medicine-man or witchdoctor): Is a spiritual leader and healer within many indigenous cultures in South America, particularly in the Amazon region. The pajé is a wise man and he's always ready to help his people, donating his cure in solidarity.



Pajé Ariuka – Leôncio Miguel de Lima

Espaço destinado a homenagear o Pajé Ariuka, cujo nome na língua indígena significa “trovão”. Ele também era conhecido como Leôncio, uma figura importante na história do Museu Amazônico. Por muitos anos, ele desempenhou um papel ativo na instituição, acolhendo visitantes e realizando rituais de cura com plantas e ervas da floresta, transmitindo saberes ancestrais de seu povo Apurinã, originário da Aldeia Camapã, no município de Boca do Acre, Estado do Amazonas.

Os Apurinã habitam várias terras indígenas em estados como Amazonas, Acre e Rondônia. No Amazonas, suas áreas estão em municípios como Boca do Acre, Pauini, Lábrea, Tapauá, Manacapuru, Beruri, Manaquiri e Manicoré. O contato frequente com não indígenas causou perda de parte dos Apurinã. Alguns deles tornaram-se seringueiros.



Retrato de Manoel Bastos Lira. Créditos da imagem: Abrahim Baze / Portal Amazônia

Acesse o QR code
para ouvir o áudio



A aldeia de Leônicio, Camapã, é oficialmente conhecida como “Terra Indígena Apurinã Km-124 da BR-317”. Foi demarcada em 1991 e homologada pelo decreto 251 de 30/10/1991. Sua área protegida abrange 42 mil hectares. Segundo a FUNAI de Rio Branco, Estado do Acre, em um censo de 2002, tinha uma população de 209 pessoas.

A sala dedicada se estabelece como uma homenagem a uma liderança indígena que lutou pela aproximação da Universidade com os povos indígenas para registro do conhecimento. Principalmente o conhecimento sobre plantas e ervas medicinais.



Pajé Ariuka - Leôncio Miguel de Lima

Este espacio está destinado a honrar a Pajé Ariuka, cuyo nombre en lengua indígena significa “trueno”. También era conocido como Leôncio, una figura importante en la historia del Museo Amazónico. Durante muchos años, desempeñó un papel activo en la institución, recibiendo a los visitantes y realizando rituales curativos con plantas y hierbas de la selva, transmitiendo los conocimientos ancestrales de su pueblo apurinã, originario de la aldea de Camapã, en el municipio de Boca do Acre, estado de Amazonas.

Los apurinã habitan varias tierras indígenas en estados como Amazonas, Acre y Rondônia. En Amazonas, sus áreas se encuentran en municipios como Boca do Acre, Pauini, Lábrea, Tapauá, Manacapuru, Beruri, Manaquiri y Manicoré. El contacto frecuente con personas no indígenas ha provocado la pérdida de algunos de los apurinã. Algunos de ellos se convirtieron en seringueiros.

La aldea de Leôncio, Camapã, se conoce oficialmente como “Terra Indígena Apurinã Km-124 da BR-317”. Fue demarcada en 1991 y ratificada por el Decreto 251 de 30 de octubre de 1991. Su área protegida abarca 42.000 hectáreas. Según la FUNAI de Rio Branco, estado de Acre, en un censo de 2002 tenía una población de 209 personas.

La sala dedicada se creó en honor de un líder indígena que luchó por acercar la Universidad a los pueblos indígenas para registrar sus conocimientos. Especialmente los conocimientos sobre plantas y hierbas medicinales.

Concepto importante

Seringuero: es el profesional que trabaja con la extracción del látex, un líquido espeso de un árbol llamado seringueira, materia prima del caucho natural.



Pajé Ariuka – Leôncio Miguel de Lima

This space is dedicated to honoring Pajé Ariuka, whose name in the indigenous language means “thunder.” He was also known as Leôncio, an important figure in the history of the Amazonian Museum. For many years, he played an active role in the institution, welcoming visitors and conducting healing rituals with plants and herbs from the forest, passing on the ancestral knowledge of his Apurinã people, originating from the Camapã Village, in the municipality of Boca do Acre, State of Amazonas.

The Apurinã inhabit various indigenous lands in states such as Amazonas, Acre, and Rondônia. In Amazonas, their areas are in municipalities like Boca do Acre, Pauini, Lábrea, Tapauá, Manacapuru, Beruri, Manaquiri, and Manicoré. Frequent contact with non-Indigenous people has caused some of the Apurinã to lose parts of their culture. Some of them became rubber tappers.

Leôncio's village, Camapã, is officially known as “Apurinã Indigenous Land Km-124 of BR-317.” It was demarcated in 1991 and ratified by decree 251 on October 30, 1991. Its protected area covers 42,000 hectares. According to FUNAI from Rio Branco, State of Acre, in a 2002 census, it had a population of 209 people.

The dedicated room is established as a tribute to an indigenous leadership that fought for the university's approach to indigenous peoples to record knowledge. Mainly the knowledge about medicinal plants and herbs.

Important concept

Rubber Tapper: *is the professional who works with the extraction of latex, a thick liquid from a tree called rubber tree, which is the raw material for natural rubber.*



Acesse o QR code
para ouvir o áudio



Corredor

Pasillo

Corridor



Os Povos Indígenas e a Floresta Amazônica

A Amazônia é enorme, cobrindo quase metade do Brasil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são mais de 4 milhões de quilômetros quadrados. No Estado do Amazonas, vivem 61 grupos indígenas, falando cerca de 54 línguas, tanto em áreas indígenas quanto em cidades.

Esses povos indígenas são o resultado de um longo processo de adaptação. As sociedades que sobreviveram à colonização mantêm práticas de uso dos recursos da floresta transmitidas ao longo das gerações. O uso sustentável da floresta é parte natural da vida das nações indígenas e das populações tradicionais da Amazônia. Eles mantêm uma relação de reciprocidade com a floresta, em que ambos se beneficiam dos recursos disponíveis, utilizando-a de maneira sustentável, o que significa que retiram dela o que precisam sem prejudicá-la.

Estudos mostram que os povos indígenas já influenciavam a floresta muito antes da chegada dos colonizadores. Eles mudavam a floresta, mas não destruíam. Ao contrário, eles ajudavam a tornar algumas espécies mais úteis para eles.

As mudanças na floresta ao longo dos anos deixaram marcas que os pesquisadores ainda estudam para entender as origens, desenvolvimento e cultura das sociedades. Essas evidências também revelam como os povos indígenas obtêm recursos para criar objetos rituais e cotidianos, como utensílios, instrumentos musicais e cerâmicas.



Los pueblos indígenas y la selva amazónica

La Amazonia es enorme y ocupa casi la mitad de Brasil. Según datos del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), abarca más de 4 millones de kilómetros cuadrados. En el estado de Amazonas viven 61 grupos indígenas que hablan unas 54 lenguas, tanto en las zonas indígenas como en las ciudades.

Estos pueblos indígenas son el resultado de un largo proceso de adaptación. Las sociedades que sobrevivieron a la colonización mantienen prácticas de aprovechamiento de los recursos forestales que se han transmitido de generación en generación. El uso sostenible del bosque es una parte natural de la vida de las naciones indígenas y las poblaciones tradicionales de la Amazonia. Mantienen una relación recíproca con el bosque, en la que ambos se benefician de los recursos disponibles utilizándolo de forma sostenible, lo que significa que toman de él lo que necesitan sin dañarlo.

Los cambios en el bosque a lo largo de los años han dejado huellas que los investigadores siguen estudiando para comprender los orígenes, el desarrollo y la cultura de estas sociedades. Estas pruebas también revelan cómo los pueblos indígenas obtienen recursos para crear objetos rituales y cotidianos, como utensilios, instrumentos musicales y cerámica.

Indigenous Peoples and the Amazon Rainforest

The Amazon is vast, covering almost half of Brazil. According to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), it spans over 4 million square kilometers. In the State of Amazonas, 61 indigenous groups live, speaking about 54 languages, both in indigenous areas and in cities.

These indigenous peoples are the result of a long process of adaptation. The societies that survived colonization maintain practices of using forest resources passed down through generations. Sustainable use of the forest is a natural part of the life of indigenous nations and traditional populations of the Amazon. They maintain a reciprocal relationship with the forest, benefiting from its resources while using it sustainably, meaning they take what they need without harming it.

Studies show that indigenous peoples were influencing the forest long before the arrival of colonizers. They changed the forest but did not destroy it. On the contrary, they helped make some species more useful to them.

Changes in the forest over the years have left marks that researchers still study to understand the origins, development, and culture of the societies. These evidences also reveal how indigenous peoples obtain resources to create ritual and everyday objects, such as utensils, musical instruments, and ceramics.



Objetos utilizados para caça e batalha

Lanças e flechas possuem padrões específicos de cada sociedade indígena. São diferenciadas pelos materiais utilizados e elementos decorativos. São construídas com madeiras resistentes e flexíveis. As flechas são disparadas de arcos e são mais curtas, enquanto as lanças são mais longas e geralmente são arremessadas à mão.

Conceitos importantes

Lança - é uma arma de haste longa usada para perfurar, espetar ou lançar. As lanças podem ser usadas para caça, combate corpo a corpo ou como armas de arremesso.

Flecha - Ela é feita de um eixo longo e fino, feito de madeira. Na ponta da flecha, há uma ponta afiada chamada de ponta de flecha, usada para penetrar em alvos, como animais ou outros objetos. Na parte traseira da flecha, normalmente há penas, que ajudam a estabilizar o voo da flecha quando é disparada.



Objetos de caza y combate

Las lanzas y flechas tienen patrones específicos para cada sociedad indígena. Se diferencian por los materiales utilizados y los elementos decorativos. Se fabrican con madera resistente y flexible. Las flechas se disparan con arcos y son más cortas, mientras que las lanzas son más largas y suelen lanzarse a mano.

Conceptos importantes

Lanza: arma de asta larga que sirve para atravesar, apuñalar o lanzar. Las lanzas pueden utilizarse para la caza, el combate cuerpo a cuerpo o como armas arrojadizas.

Flecha: Se fabrica con un astil largo y delgado de madera. En el extremo de la flecha hay una punta afilada llamada punta de flecha, que se utiliza para atravesar objetivos como animales u otros objetos. En la parte posterior de la flecha suele haber plumas, que ayudan a estabilizar el vuelo de la flecha cuando se dispara.

Objects used for hunting and battle

Spears and arrows have specific patterns unique to each indigenous society. They are differentiated by the materials used and decorative elements. They are constructed with durable and flexible woods. Arrows are shot from bows and are shorter, while spears are longer and are generally thrown by hand.

Important Concepts

Spear: It is a long shaft weapon used for piercing, stabbing, or throwing. Spears can be used for hunting, close combat, or as projectile weapons.

Arrow: It is made of a long and thin shaft, made of wood. At the tip of the arrow, there is a sharp point called the arrowhead, used for penetrating targets, such as animals or other objects. At the rear of the arrow, there are usually feathers, which help to stabilize the arrow's flight when it is fired.



FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Reitor

Prof. Dr. Sylvio Mario Puga Ferreira

Vice-reitor

Prof. Dr. Jacob Cohen

Curadoria da exposição

Equipe do Museu Amazônico

Montagem da exposição

Adrianne Lins, Andressa Yamatoto, Bruno Trece, Lucimery Ribeiro, Mayara Monteiro, Miqueias Melo, Thiago Morais

Secretaria

Wanderleia Marques e Aline Orrico

Biblioteca Setorial do Museu Amazônico

Rosângela Martins e Robson Gomes

Divisão de Museologia

Lucimery Ribeiro e Adrianne Lins

Divisão de Difusão Cultural

Carolina Brandão e Thiago Morais

Divisão de Pesquisa e Documentação Histórica

Bruno Trece, Andressa Yamamoto e Miqueias Melo

Divisão de Arqueologia

Karem Teles

Divisão de Antropologia

Lilian Oliveira

Divisão de Paleontologia e Mineralogia

Rosemery Silveira

Organização do guia e pesquisa

Thiago Giordano de Souza Siqueira

Textos originais

Museu Amazônico

Textos apresentados no guia

Thiago Giordano de Souza Siqueira

Revisão de textos

Joaquina Oliveira

Imagens

Acervo do Museu Amazônico

Projeto gráfico e diagramação do guia

Italo de Barros Gonçalves

Agradecimentos

Universidade Federal do Amazonas

Museu Amazônico

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Edital nº012/2021 - POSGFE)

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (PPGCI/UNESP)

Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior



FICHA TÉCNICA DE LA EXPOSICIÓN EXHIBITION TECHNICAL SHEET

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Rector Rector

Prof. Dr. Sylvio Mario Puga Ferreira

Vicerrector Vice-Rector

Prof. Dr. Jacob Cohen

Curaduría de la exposición

Exhibition Curatorship

Equipe do Museu Amazônico

Montaje de la exposición

Exhibition Setup

Adrienne Lins, Andressa Yamatoto, Bruno Trece, Lucimery Ribeiro, Mayara Monteiro, Miqueias Melo, Thiago Morais

Secretaría

Secretariat

Wanderleia Marques e Aline Orrico

Biblioteca Sectorial del Museo Amazónico

Sectoral Library of the Amazonian Museum

Rosângela Martins e Robson Gomes

División de Museología

Museology Division

Lucimery Ribeiro e Adrienne Lins

División de Difusión Cultural

Cultural Diffusion Division

Carolina Brandão e Thiago Morais

División de Investigación y Documentación Histórica

Historical Research and Documentation Division

Bruno Trece, Andressa Yamamoto e Miqueias Melo

División de Arqueología

Archaeology Division

Karem Teles

División de Antropología

Anthropology Division

Lilian Oliveira

División de Paleontología y Mineralogía

Paleontology and Mineralogy Division

Rosemery Silveira

Organización del folleto e investigación

Pamphlet Organization and Research

Thiago Giordano de Souza Siqueira

Textos originales

Original Texts

Museu Amazônico

Textos reescritos y presentados en la guía

Texts Rewritten and Presented in the guide

Thiago Giordano de Souza Siqueira

Revisión de textos

Text Revision

Joaquina Oliveira

Imágenes

Images

Acervo do Museu Amazônico

Proyecto gráfico y maquetación

Graphic Design and Layout

Italo de Barros Gonçalves

Agradecimientos

Acknowledgments

Universidade Federal do Amazonas

Museu Amazônico

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Edital nº012/2021 - POSGFE)

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (PPGCI/UNESP)

Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior





Rua Ramos Ferreira, N°1036 – Centro/Manaus, Amazonas - Brasil

Telefone / Teléfono / Phone number

+55 92 3305-4000

Ramal / Phone extension/ Extensión

2021

E-mail / Correo electrónico

museuamazonico@ufam.edu.br

Entrada gratuita

Acceso libre

Free admission



Livre para todos os públicos

Apto para todo público

Suitable for all audiences

www.museuamazonico.ufam.edu.br

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

